

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – UFSM
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS – CCR
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**ANÁLISE DOS PARQUES NATURAIS DE CANELA/RS
COM ÊNFASE NAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO
AMBIENTAL**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Leonardo Francisco Stahnke

**Santa Maria, RS, Brasil
2010**

**ANÁLISE DOS PARQUES NATURAIS DE CANELA/RS COM
ÊNFASE NAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

por

Leonardo Francisco Stahnke

Monografia apresentada à Universidade Federal de Santa Maria – UFSM como
requisito parcial para a obtenção do título de
Especialista em Educação Ambiental.

Orientadora: Prof^ª. Vânia Medianeira Flores Costa

Santa Maria, RS, Brasil

2010

**Universidade Federal de Santa Maria – UFSM
Centro de Ciências Rurais – CCR
Curso de Especialização em Educação Ambiental**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**ANÁLISE DOS PARQUES NATURAIS DE CANELA/RS COM ÊNFASE
NAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

elaborada por
Leonardo Francisco Stahnke

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação Ambiental

COMISSÃO EXAMINADORA:

Vânia Medianeira Flores Costa, Dra. (UFSM)
(Presidente/Orientadora)

Thaís Scotti do Canto-Dorow, Dra. (UFSM)

Paulo Romeu M. Moreira, Dr. (UFSM)

Santa Maria, 22 de outubro de 2010.

À minha família, pelos exemplos, carinho e compreensão e à
Janine da Silva Demenighi, meu amor e principal incentivadora.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo milagre da vida e a meus pais, Alírio Stahnke (*in memoriam*) e Líbera Suzana Stahnke, pelo incentivo ao estudo, exemplos de caráter e integridade.

À minha irmã, Elisângela Stahnke, pela compreensão e apoio, pelas conversas e pelo silêncio.

Ao grande amor de minha vida, Janine da Silva Demenighi, pelo incentivo, suporte e compreensão nos momentos de ausência. Por aprender e ensinar a Educação Ambiental junto comigo.

Aos meus amigos e exemplos na Educação Ambiental, professor Paulo Fernando de Almeida Saul, Berenice Gehlen Adams, Márcia Silvana Zimmer Scherer, Ailim Schwambach Theo Vieira Larratúa e Janaína Oppermann, por sua paciência e incentivo no decorrer desta Especialização.

Aos meus amigos, pelo amor, apoio e respeito intenso. Por viverem na minha vida e por permitirem que eu viva na deles. Agradecimento especial à Moisés Teixeira Peixoto, Ingo Hübel, Carmem Rejane Carvalho, Nicole Moreira Veto, Brites Pereira, Caroline Meirelles Dias, Fátima Dorst, Carolina Dávila Domingues.

Ao Grupo de Educação Ambiental (GRUPOEA) da Unisinos e Instituto Martim Pescador, grandes laboratórios de Educação Ambiental.

Aos colaboradores dos Parques Naturais de Canela, Sr. Amílcar José Mielniczuk de Moura, Sr. Ricardo Belarmino da Silva, Sr. Vitor Hugo Travi, Sr. Cilon Estivalet, Sr. Sesefredo Fernandes de Melo, Sr. Marcio Bolsoni e Sra. Lourdes Teresinha Tomazi.

À Prefeitura Municipal de Canela, com especial respeito aos Secretários de Turismo, Sr. Ditmar Bellmann; Meio Ambiente, Sr. Daniel Schillieper; e Educação, Marluce Fagundes.

À minha orientadora e, sobretudo à tutora presencial Elóice Roloff Schaffer, pelo apoio nas dificuldades de comunicação e tecnologias.

*"O erro de um médico pode tirar uma vida;
o erro de um engenheiro pode tirar várias vidas;
o erro de um biólogo pode extinguir uma espécie,
mas o erro de um educador pode destruir um planeta
e até uma galáxia inteira..."*

(Modificado de Rubens Pazza pelo autor)

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Especialização em Educação Ambiental
Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

ANÁLISE DOS PARQUES NATURAIS DE CANELA/RS COM ÊNFASE NAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Autor: Leonardo Francisco Stahnke

Orientadora: Vânia Medianeira Flores Costa

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 22 de outubro de 2010.

A presente monografia teve como objetivo analisar as atividades de Educação Ambiental realizadas nos Parques Naturais do município de Canela/RS, incluindo seus materiais de divulgação e sua relação com a Educomunicação e o Turismo Sustentável. Deste modo, inicialmente identificaram-se os parques com características naturais relevantes e elaborou-se um questionário que foi virtualmente respondido pelos seus administradores. O questionário foi composto por 15 questões que objetivavam a avaliar questões amplas e restritas sobre a área dos parques como: sua localização e estruturas, administração, público, aspectos de conservação, relação social e práticas de Educação Ambiental. Elaborou-se também uma matriz com 53 critérios de análise para os folhetos, que foram avaliados pelo próprio autor. Dos 17 parques naturais relacionados, 10 responderam ao questionário e apenas sete possuíam materiais de divulgação. A partir deste trabalho verificou-se que existe um grande despreparo em relação à administração dos parques sobre sua conservação e gestão. Evidencia-se também o desconhecimento em relação aos fatores abióticos, bióticos e socioeconômicos dos parques, os quais, a maioria, não possui plano de manejo. Há um profundo despreparo dos administradores em relação aos conceitos de Turismo Sustentável e às próprias práticas de Educação Ambiental, fazendo uso desses termos indiscriminadamente como marketing-verde. Em relação aos folhetos, verificou-se que todos estavam muito aquém dos critérios propostos, não contemplando os três focos de análise (Informações Gerais, Design e Educação Ambiental). A fim de suprir este déficit, propõem-se um Guia de Turismo Sustentável para os parques naturais presentes no município.

Palavras-chave: Parques; Canela; Educação Ambiental.

ABSTRACT

Monograph Specialization
Course of Specialization in Environmental Education
Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

ANALYSIS OF THE NATURAL PARKS OF CANELA/RS WITH EMPHASIS IN ACTIVITIES OF ENVIRONMENTAL EDUCATION

Author: Leonardo Francisco Stahnke

Advisor: Vânia Medianeira Flores Costa

Date and Location of Defense: Santa Maria, October 22, 2010.

In this monograph was analyzed the environmental education activities performed in the Natural Paks of Canela/RS, including its promotional materials and its relationship with the “Educommunication” and Sustainable Tourism. Thus, initially were identified the parks with relevant natural characteristics and developed a questionnaire that was answered through email by their administrators. The questionnaire is composed of 15 questions which aimed to assess broad and restricted issues about the area of the parks, like location and premises, management, public, conservational aspects, social relations and environmental education practices. A matrix with 53 criteria for the leaflets analysis was created, with were evaluated by the author. Of the 17 national parks listed, 10 completed the questionnaire and only seven had promotional materials. From this study it was found that there is a much unpreparedness in relation to the administration of the parks on their conservation and management. There is also evidence of lack of knowledge about the abiotic, biotic and socioeconomic facts of the parks, which most don’t have any management plan. There is a deep unpreparedness of the directors in relation to the concepts of sustainable tourism and to their own environmental education practices, making use of these terms indiscriminately as green-marketing. In relation to the leaflets, it was found that all of them were well below the proposed criteria, without the three focus of analysis (General Information, Design and Environmental Education). In order to address this deficit, we propose a Guide to Sustainable Tourism for the national parks of this city.

Key-words: Parks; Canela; Environmental Education.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Classificação do Turismo Sustentável (Machado, 2005).....	20
QUADRO 2 – Benefícios e Riscos do Turismo em Áreas Naturais (Adaptado de Takahashi, 2004 e César, 2007)	23
QUADRO 3 – Classificação das Unidades de Conservação (Adaptada a partir da Lei do SNUC; Brasil, 2000).....	25
QUADRO 4 – Relação dos Parques Canelenses com a respectiva data de resposta ao questionário	40
QUADRO 5 – Matriz para análise dos folhetos.....	43
QUADRO 6 – Estruturas oferecidas ao público pelos Parques Naturais de Canela/RS (Questão 1).....	46
QUADRO 7 – Atividades de uso público permitidas nos Parques Naturais de Canela/RS (Questão 2).....	47
QUADRO 8 – Atributos naturais oferecidos pelos Parques Naturais de Canela/RS (Questão 3)	49
QUADRO 9 – Atividades de Educação Ambiental realizadas nos Parques Naturais de Canela/RS (Questão 4).....	49
QUADRO 10 – Ações desenvolvidas com a Comunidade local e com as Escolas do município de Canela/RS (Questão 5)	51
QUADRO 11 – Descrições extras, expostas pelos administradores sobre a Educação Ambiental realizada nos Parques Naturais de Canela/RS (Questão 15).....	53
QUADRO 12 – Período de elaboração dos Planos de Manejo dos Parques Naturais de Canela/RS (Questão 8).....	55
QUADRO 13 – Pesquisas realizadas nos Parques Naturais de Canela/RS (Questão 9).....	55
QUADRO 14 – Perfil do público visitante dos Parques Naturais de Canela/RS (Questão 10)	57
QUADRO 15 – Perfil refinado do público visitante dos Parques Naturais de Canela/RS (Questão 11).....	57

QUADRO 16 – Avaliação das formas de acesso aos Parques Naturais de Canela/RS (Questão 14)	60
QUADRO 17 – Relação dos sete Parques Naturais de Canela/RS que possuíam folhetos de divulgação	61
QUADRO 18 – Avaliação dos folhetos dos Parques Naturais de Canela/RS em relação à sua Caracterização Geral	63
QUADRO 19 – Avaliação dos folhetos dos Parques Naturais de Canela/RS em relação ao seu Design (critérios quantitativos)	65
QUADRO 20 – Avaliação dos folhetos dos Parques Naturais de Canela/RS em relação ao seu Design (critérios qualitativos)	66
QUADRO 21 – Avaliação dos folhetos dos Parques Naturais de Canela/RS em relação à Educação Ambiental (critérios qualitativos)	68
QUADRO 22 – Avaliação dos folhetos dos Parques Naturais de Canela/RS em relação à Educação Ambiental (critérios quantitativos)	70

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – Possíveis impactos sobre diferentes recursos derivados das atividades recreativas em áreas naturais (Adaptado de Hammit & Cole, 1998).....	27
FIGURA 2 – Mapa Turístico oficial do município de Canela/RS (Secretaria Municipal de Turismo, 2010)	34
FIGURA 3 – Mapa Turístico do município de Canela/RS, atualizado pelo encarte distribuído no período Pascal (Secretaria Municipal de Turismo, 2010)	35
FIGURA 4 – Número de visitantes por ano nos Parques Naturais de Canela/RS.....	59
FIGURA 5 – Duas versões de apresentação da fauna nativa presente nos Parques Naturais de Canela/RS: em escala de cinza e com indicação de colagem (representada no Guia Canelense de Turismo Sustentável); e colorida com a indicação do nome popular da espécie (representada na forma de figura-adesiva para o referido Guia)	72

LISTA DE REDUÇÕES

APP – Área de Preservação Permanente

EA – Educação Ambiental

RPPN – Reserva Particular do Patrimônio Natural

RS – Rio Grande do Sul

UC – Unidade de Conservação

LISTA DE ANEXOS

ANEXO 1 – Folhetos dos Parques Naturais Canelenses analisados	80
ANEXO 1.1 – Folheto do Parque Estadual do Caracol	81
ANEXO 1.2 – Folheto do Parque das Sequóias	82
ANEXO 1.3 – Folheto do Parque Fazenda da Serra.....	83
ANEXO 1.4 – Folheto do Ecoparque Sperry	84
ANEXO 1.5 – Folheto do Parque Vale da Ferradura	85
ANEXO 1.6 – Folheto do Parque Estação Verde.....	86
ANEXO 1.7 – Folheto do Parque Teleférico	87

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE 1 – Questionário.....	88
APÊNDICE 2 – Critérios para análise dos Folhetos	91
APÊNDICE 3 – Guia Canelense de Turismo Sustentável	94

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
2.1 Turismo Sustentável	19
2.2 Educação Ambiental em Parques Naturais	24
2.3 Educomunicação em Parques Naturais	28
2.4 O Município de Canela/RS	31
3 METODOLOGIA	33
3.1 Determinação dos Parques Naturais de Canela/RS	33
3.2 O Instrumento de Pesquisa	39
3.3 Método de análise dos Materiais de Divulgação	41
3.4 Elaboração do Guia Canelense de Turismo Sustentável	43
4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	45
4.1 Caracterização dos Parques de Canela/RS	45
4.1.1 Análise das potencialidades relacionadas à Educação Ambiental	46
4.1.2 Análise dos investimentos relacionados à Conservação dos Parques	54
4.1.3 Análise do Público freqüentador do Parque	56
4.2 Avaliação dos Materiais de Divulgação	60
4.2.1 Análises relacionadas à Caracterização Geral	61
4.2.2 Análises relacionadas ao Design.....	64
4.2.3 Análises relacionadas à Educação Ambiental	67
4.3 Guia Canelense de Turismo Sustentável	71
5 CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES	73
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	76

1 INTRODUÇÃO

Os modelos de desenvolvimento e os padrões de consumo adotados no mundo continuam produzindo profundas agressões na biosfera e cruéis deformações socioambientais, como desigualdades sociais, desemprego, fome, miséria, violência e outras ainda não tão evidentes, ou imaginadas (DIAS, 2002). Esse modelo também causa uma Crise de Percepção que, segundo Capra (1996), só pode ser solucionada se ocorrer uma mudança radical em nossas percepções, pensamento e valores. Essa mudança deve ocorrer em nosso atual estilo de vida, onde, conforme Dias (2006), se destroem os sistemas de suporte da vida na Terra por meio da poluição das águas que bebemos, do ar que respiramos, dos solos que produzem nossos alimentos, das florestas que garantem a água, o clima ameno, o ar puro e o solo produtivo.

Essa mudança pode e deve se dar por meio da Educação, sobretudo ambiental, que não fragmenta os conteúdos, mas os analisa e os faz entender de forma holística e clara, sem excluir ou discriminar; fazendo com que o ser humano se reconheça como parte do mundo e da sociedade e exerça sua cidadania através de atitudes participativas e adequadas à constituição de um meio ambiente equilibrado e saudável.

Morin (2003) acredita que a Educação deve dedicar-se à identificação da origem de erros, ilusões e cegueiras, além de articular e organizar os conhecimentos para que, assim, se reconheçam e conheçam os problemas do mundo. Segundo Dias (2004), a Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, ocorrida em Tbilisi, URSS em 1977, preconiza como categorias de objetivos a consciência, o conhecimento, o comportamento, as habilidades e a participação, tendo como finalidade a identificação e resolução dos problemas ambientais.

Desse modo, tem-se na Educação Ambiental um processo de despertar que deve ser estimulado pelo seu educador, seja na escola, comunidade, em casa, ou qualquer outro espaço de convivência, agindo principalmente sobre os problemas locais, de forma interdisciplinar e independente do público a ser atingido. Para tanto, atividades extra-classe servem como potencializadoras de ações de sensibilização ambiental, sobretudo em áreas naturais, como praças e parques.

Grumbine (1988, p. 7) afirma que programas de educação realizados ao ar livre beneficiam não só o lado físico, emocional e espiritual, mas também o intelectual dos

aprendizes. Neste sentido, analisar a presença da Educação Ambiental nas ações desenvolvidas nos Parques Naturais de Canela serve de indicador para verificar o papel educativo que os parques têm em relação à sociedade que os cerca, sobretudo porque uma avaliação específica como esta ainda é inédita no município.

Essa afirmação é corroborada por Vasconcellos (2006), que ressaltas as áreas naturais como locais ideais para o desenvolvimento de Programas de Educação Ambiental, uma vez que representam verdadeiros laboratórios, fonte inesgotável de meios que facilitam a compreensão do lugar do homem no mundo. Dentro deste contexto, o município de Canela destaca-se pelo elevado número de parques em seu espaço territorial – o que contribuiu para receber o título de Capital Nacional do Ecoturismo, em 1995 (MACHADO, 2005) – e por seus diferentes níveis de administração (nacional, estadual, municipal e particular). Além disso, ressalta-se a tendência que seus administradores possuem em associá-los ao simples conceito de lazer, ao passo que se constituem como grande potencial para práticas de Educação Ambiental, visto suas características naturais e seu diversificado público.

Apesar desse potencial campo de educação, os parques nem sempre se encontram próximas às escolas ou comunidades, sendo necessário um deslocamento prévio para acessá-las. Nesse sentido surge também o conceito de Turismo Sustentável que cobre todas as formas de turismo envolvendo o meio ambiente (inclusive o Ecoturismo) e, segundo Takahashi (2004, p.7), é definido como “aquele que deve atender critério de compatibilidade social, cultural, ecológico e econômico”.

Machado (2005) lembra que todas as atividades envolvendo o Turismo Sustentável preconizam sempre a proteção, sustentabilidade e valorização da natureza. Aliado a isso, incumbem-se caracteres de direitos e deveres aos cidadãos, conforme afirma a Constituição Federal Brasileira, em seu artigo 225:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (BRASIL, 1988).

A Educação Ambiental é potencialmente indutora dessa percepção também no Turismo Sustentável, tendo em vista suas finalidades, propostas na Conferência de Tbilisi:

1. Promover a compreensão da existência e da importância da interdependência econômica, social, política e ecológica;

2. Proporcionar a todas as pessoas a possibilidade de adquirir os conhecimentos, os sentidos dos valores, o interesse ativo e as atitudes necessárias para proteger e melhorar o meio ambiente;
3. Induzir novas formas de conduta, nos indivíduos, na sociedade, a respeito do meio ambiente. (DIAS, 2004, p. 109-110)

Dentro deste contexto, procurou-se nesse estudo caracterizar e analisar todos os 17 Parques Naturais do Município de Canela/RS, com ênfase nas atividades de Educação Ambiental. Para isso, propôs-se a criação e teste de um instrumento que avaliasse as práticas oferecidas pelos Parques Naturais Canelenses, bem como seus materiais de divulgação (folhetos) – uma vez que se constituem como importantes instrumentos de Educomunicação, definido por Soares (2008) como:

[...] o conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos, melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, desenvolver o espírito crítico dos usuários dos meios massivos, usar adequadamente os recursos da informação nas práticas educativas, e ampliar capacidade de expressão das pessoas. (SOARES, 2008, p.1).

Outro objetivo proposto à execução, com base nos conhecimentos adquiridos por meio da análise obtida dos Parques Naturais, é a elaboração de um folheto ambiental para os alunos da rede escolar do Município de Canela e interessados no Turismo Sustentável. Os folhetos, segundo Associação dos Designers Gráficos (2000), se constituem como uma peça impressa com uma ou mais dobras (folder) ou uma publicação com poucas páginas (cerca de 48 páginas, no máximo) quase sempre grampeadas. De caráter impresso, este instrumento disponibiliza a informação ao seu leitor de forma móvel, ofertando-lhe estímulos táteis, além dos visuais. Estas informações, por sua vez, ainda serão acessadas pelo leitor em diferentes momentos, posteriormente à experiência vivenciada *in loco*.

Almejou-se verificar também se os pressupostos de proteção, sustentabilidade e valorização da natureza – pregados pelo Turismo Sustentável – estão sendo desenvolvidos de forma consistente, e se o município de Canela ainda se enquadra nas características relacionadas ao Ecoturismo.

Finalmente, procura-se com esse exercício de avaliação demonstrar a importância que a Educação Ambiental representa, não só para o município de Canela – que possui áreas naturais propícias a realização dessas atividades – mas para outros governantes e proprietários

de áreas de grande relevância. Esses podem fazer da Educação Ambiental não somente uma ferramenta de lucro, mas, principalmente, de gestão sustentável da natureza.

Para atender a esses objetivos, o presente trabalho está estruturado da seguinte forma:

Inicialmente, explora-se o grande número de Parques no município turístico de Canela/RS e a importância da Educação Ambiental neste contexto. Em seguida, no item dois, faz-se um resgate dos conceitos ligados ao Turismo Sustentável, à categorização de Parques como áreas de proteção ambiental, ao uso da Educomunicação como ferramenta de Educação Ambiental e uma breve caracterização do município de Canela/RS.

No item três, apresenta-se os parques presentes no município e os instrumentos de análise utilizados. Os resultados do estudo são tratados no item quatro, sendo o item cinco destinado a apresentação das conclusões gerais do trabalho. Por fim, apresentam-se os referenciais bibliográficos utilizados, bem como os apêndices elaborados e os anexos avaliados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo tem por objetivos contextualizar o cenário onde relacionam-se as categorias do Turismo Sustentável; os Parques e Unidades de Conservação; e as práticas de Educação Ambiental, com destaque à Educomunicação.

2.1 Turismo Sustentável

Machado (2005) propõe em seu livro “Ecoturismo: um produto viável”, uma classificação do Turismo Sustentável (Quadro 1), baseado nas expectativas geradas pelos visitantes e na conduta esperada pelos ordenadores, reconhecendo o entrelaçamento de uma série de atividades desenvolvidas na natureza.

	ECOTURISMO	TURISMO DE NATUREZA	TURISMO ECOCIENTÍFICO	TURISMO AMBIENTAL	TURISMO DE AVENTURA	TURISMO RURAL
Palavra-chave	Conservação	Lazer ao ar livre	Pesquisa	Educação Ambiental	Risco controlado	Atividade agropecuária
Ocorrência	Áreas naturais preservadas	Áreas naturais	Áreas naturais preservadas	Áreas naturais preservadas ou degradadas	Áreas naturais	Área rural
Operação	Relação com a manutenção do ambiente	Despreocupação quanto a processos mais diretos da manutenção do ambiente	Diretamente relacionada à atividade científica	Diretamente relacionada à atividade educativa	Relacionada a atividades esportivas de natureza	Relacionadas às atividades turísticas no meio rural onde há atividade agropecuária
Cuidados	Extremos	Simple	Extremos	Extremos	Básicos	Básicos
Conhecimento do local	Profundo	Superficial	Científico	Profundo	Apenas para a prática da modalidade esportiva	Superficial
Objetivos	Conhecimento amplo do ambiente natural e cultural	Relaxamento e prazer no ambiente natural	Conhecimento técnico do ambiente	Conhecimento do ambiente e das modificações nele ocorridas	Atividade física na natureza	Lazer no meio rural
Grupos	Reduzidos	Médios a grandes	Muito reduzidos	Médios e grandes	Reduzidos	Reduzidos a médios
Envolvimento local	Sempre	Não necessariamente	Não necessariamente	Não necessariamente	Ocorre quando necessário para suporte da atividade	Ocorre diretamente com os proprietários

Continua.

Continuação.

	ECOTURISMO	TURISMO DE NATUREZA	TURISMO ECOCIENTÍFICO	TURISMO AMBIENTAL	TURISMO DE AVENTURA	TURISMO RURAL
Agentes de turismo	Envolvimento direto com os projetos ambientais	Sem envolvimento com os projetos ambientais	Nem sempre necessários	Envolvimento com Educação Ambiental	Capacitados para a modalidade	A atividade é geralmente exercida pelos próprios proprietários
Envolvimento cultural	Diretamente identificado	Sem projetos culturais obrigatórios	Nem sempre necessários	Não necessariamente	Geralmente não ocorre	Diretamente identificado
Público	Preocupado com as questões ambientais	Desejo de contato com a natureza	Técnicos, professores, estudiosos	Professores, estudiosos, alunos e interessados	Ávido por atividades físicas no meio natural	Ávido por atividades de lazer no meio rural e recepção mais pessoal
Programas	Dentro dos conceitos de mínimo impacto	Possíveis de realizar no espaço natural	Quando ocorrem, apenas relaxamento	Relacionando ações e consequências no ambiente	Sempre ligados à práticas esportivas de risco controlado	Sempre ligados às práticas campeiras

Quadro 1 – Classificação do Turismo Sustentável.
Fonte: Machado (2005).

Segundo Takahashi (2004) na medida em que os visitantes descobrem, por experiência própria, uma vasta área silvestre ameaçada e se tornam cientes da sua situação crítica, passam a querer ajudá-la, tornando-se potenciais ativistas – dispostos até, conforme Drum e Moore (2003), a pagarem taxas de ingresso, produtos e serviços locais para sua conservação, fortalecendo a economia local. Verifica-se no Quadro 1 que o Ecoturismo é apenas um sub-componente do Turismo Sustentável.

Além disso, a Educação Ambiental se faz presente em uma única categoria (Turismo Ambiental), quando deveria atender aos princípios da Educação para Sociedades Sustentáveis. Tais princípios foram estabelecidos no Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, discutidos durante o Fórum Global – evento ocorrido no Rio de Janeiro paralelamente à Rio-92 – onde se destacam:

[...] 2) A educação ambiental deve ter como base o pensamento crítico e inovador, em qualquer tempo ou lugar, em seus modos formal, não formal e informal, promovendo a transformação e a construção da sociedade. 3) A educação ambiental é individual e coletiva. Tem o propósito de formar cidadãos com consciência local e planetária, que respeitem a autodeterminação dos povos e a soberania das nações. 5) A educação ambiental deve envolver uma perspectiva holística, enfocando a relação entre o ser humano, a natureza e o universo de forma interdisciplinar. 6) A educação ambiental deve estimular a solidariedade, a igualdade e o respeito aos direitos humanos, valendo-se de estratégias democráticas e interação entre as culturas. 7) A educação ambiental deve tratar as questões globais críticas, suas causas e interrelações em uma perspectiva sistêmica, em seu contexto social e histórico. Aspectos primordiais relacionados ao desenvolvimento e ao meio ambiente tais como população, saúde, paz, direitos humanos, democracia, fome, degradação da flora e fauna devem ser abordados dessa maneira. 9) A educação ambiental deve recuperar, reconhecer, respeitar, refletir e utilizar a história indígena e culturas locais, assim como promover a diversidade cultural, linguística e ecológica. Isto implica em uma revisão da história dos povos nativos para modificar os enfoques etnocêntricos, além de estimular a educação bilíngue. 10) A educação ambiental deve estimular e potencializar o poder das diversas populações, promover oportunidades para as mudanças democráticas de base que estimulem os setores populares da sociedade. Isto implica que as comunidades devem retornar a condução de seus próprios destinos. 11) A educação ambiental valoriza as diferentes formas de conhecimento. Este é diversificado, acumulado e produzido socialmente, não devendo ser patenteado ou monopolizado. 14) A educação ambiental requer a democratização dos meios de comunicação de massa e seu comprometimento com os interesses de todos os setores da sociedade. A comunicação é um direito inalienável e os meios de comunicação de massa devem ser transformados em um canal privilegiado de educação, não somente disseminando informações em bases igualitárias, mas também promovendo intercâmbio de experiências, métodos e valores. 15) A educação ambiental deve integrar conhecimentos, aptidões, valores, atitudes e ações. Deve converter cada oportunidade em experiências educativas de sociedades sustentáveis. 16) A educação ambiental deve ajudar a desenvolver uma consciência ética sobre todas as formas de vida com as quais compartilhamos este planeta, respeitar seus ciclos vitais e impor limites à exploração dessas formas de vida pelos seres humanos (VIEZZER e OVALLES, 1995, apud VASCONCELLOS, 2006, p. 13-14).

Salienta-se que o cumprimento destes princípios tende a fomentar e destacar os benefícios do turismo sustentável em áreas naturais – em relação aos aspectos econômicos, sociais e ambientais – em detrimento aos seus riscos potenciais (Quadro 2).

	Benefícios do Turismo em Áreas Naturais	Riscos do Turismo em Áreas Naturais
Ambientais	<ul style="list-style-type: none"> • Diminuição do impacto sobre o patrimônio natural; • Criação de alternativas de arrecadação para as Unidades de Conservação; • Aumento da consciência da população local e dos turistas sobre a necessidade de proteção do meio ambiente (educação e interpretação ambiental); • Criação de valores econômicos pelos serviços ambientais que não seriam percebidos pela comunidade local de outra forma; • Ajuda na conservação das áreas naturais e dos processos ecológicos; • Criação de novas áreas protegidas; • Conservação da biodiversidade; • Melhoria da infra-estrutura nas áreas naturais; • Apoio às pesquisas e desenvolvimento de um sistema de manejo; • Maior fiscalização por parte dos moradores, turistas e órgãos competentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Poluição sonora, visual e auditiva; • Desmatamento; • Introdução de espécies animais e vegetais exóticas; • Prejuízos a espécies em seus hábitos alimentares, migratórios, comportamentais, etc; • Aumento na geração de lixo, esgoto e problemas com saneamento básico; • Ocupação inadequada do solo; • Compactação e erosão do solo; • Impacto sobre a drenagem; • Poluição do solo, água e ar por óleo e outros combustíveis; • Aumento da pressão sobre os invertebrados; • Aumento da Caça e Pesca predatórias; • Aumento dos riscos de incêndios.
Econômicos	<ul style="list-style-type: none"> • Geração de empregos; • Diversificação da economia regional, com a criação de micro e pequenos negócios; • Fixação da população no local, evitando o êxodo rural; • Aumento de renda; • Desenvolvimento e melhoria da infra-estrutura de transportes, comunicações, saneamento, iluminação, etc; • Aumento do fundo para a proteção da área e comunidade local. 	<ul style="list-style-type: none"> • Instalação de segundas residências, prejudicando espaços e fontes de renda da população; • Possíveis desvios dos recursos econômicos gerados na localidade pelo envio de divisas para fora dela (pagamento de salários de trabalhadores de outras cidades ou de produtos comprados fora do município, por exemplo); • Aumento de preços de produtos em geral – inflação; • Especulação imobiliária.

Continua.

Continuação.

	Benefícios do Turismo em Áreas Naturais	Riscos do Turismo em Áreas Naturais
Socioculturais	<ul style="list-style-type: none"> • Valorização da herança cultural material e imaterial (festas, costumes, danças, culinária, artesanato); • Orgulho étnico; • Intercâmbio cultural (estímulo a aprendizagem de outras línguas e culturas); • Capacitação de pessoal às novas atividades; • Aumento do nível educacional da comunidade local; • Conservação de locais históricos, preservando a arquitetura local; • Resgate e perpetuação de atividades típicas da comunidade; • Fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários; • Promoção de valores estéticos, espirituais e de bem-estar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Descaracterização da vida social local; • Relacionamento precário entre turistas e moradores, gerando tensões; • Aumento de problemas sociais como uso de drogas, prostituição e violência; • Degradação do patrimônio histórico e cultural.

Quadro 2 – Benefícios e Riscos do Turismo em Áreas Naturais.
 Fonte: Adaptado de Takahashi (2004) e César (2007).

Os riscos são pontos determinantes no sucesso ou fracasso de qualquer atividade, podendo, no caso do turismo sustentável, interferir – direta ou indiretamente – na estrutura ecológica de uma região, na vida de comunidades locais ou na sobrevivência de espécies nativas.

2.2 Educação Ambiental em Parques Naturais

Para Dias (2002), as áreas naturais são espaços cada vez mais pressionados nos dias de hoje, sobretudo pelo crescimento populacional que os cerca, inclusive inibindo processos essenciais à sua manutenção – que se dá para além dos limites físicos de uma cerca. Por serem tão sensíveis e importantes é que muitos deles vem sendo transformados em Áreas Protegidas ou Unidades de Conservação (UC).

Conforme Primack e Rodrigues (2001), o estabelecimento de áreas protegidas se dá principalmente pela ação governamental – por meio da promulgação de Leis – ou pela aquisição de terras por pessoas físicas e organizações de conservação. No Brasil as Unidades de Conservação foram instituídas pela Lei nº 9985, de 18 de julho de 2000 (Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC), sendo classificadas em dois grupos: de Proteção Integral e de Uso Sustentável. Conforme esta Lei, as UC de Proteção Integral têm o objetivo básico de preservação da natureza, sendo admitido apenas o uso indireto dos seus recursos naturais, e as de Uso Sustentável, tem seu objetivo básico voltado para a compatibilização da conservação da natureza com o uso sustentável de parcela dos seus recursos naturais (Quadro 3).

CATEG.	TIPO	OBJETIVOS
PROTEÇÃO INTEGRAL	Estação Ecológica	Tem como objetivo a preservação da natureza e a realização de pesquisas científicas. É de posse e domínio públicos.
	Reserva Biológica	Tem como objetivo a proteção integral da biota e demais tributos naturais existentes em seus limites, sem interferência humana direta ou modificações ambientais, excetuando-se as medidas de recuperação de seus ecossistemas alterados e as ações de manejo necessárias para recuperar e preservar o equilíbrio natural, a diversidade biológica e os processos ecológicos naturais. É de posse e domínio públicos.
	Parque Nacional	Tem como objetivo básico a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico. É de posse e domínio públicos.
	Monumento Natural	Tem como objetivo básico preservar sítios naturais raros, singulares ou de grande beleza cênica. Pode ser constituído por áreas particulares.
	Refúgio da Vida Silvestre	Tem como objetivo proteger ambientes naturais onde se asseguram condições para a existência ou reprodução de espécies ou comunidades da flora local e da fauna residente ou migratória.
USO SUSTENTÁVEL	Área de Proteção Ambiental (APA)	Área extensa, com certo grau de ocupação humana, dotada de atributos abióticos, bióticos, estéticos ou culturais especialmente importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas, e tem como objetivos básicos proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais. É constituída por terras públicas ou privadas.

Continua.

Continuação.

CATEG.	TIPO	OBJETIVOS
	Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE)	É uma área em geral de pequena extensão, com pouca ou nenhuma ocupação humana, com características naturais extraordinárias ou que abriga exemplares raros da biota regional, e tem como objetivo manter os ecossistemas naturais de importância regional ou local e regular o uso admissível dessas áreas, de modo a compatibilizá-lo com os objetivos de conservação da natureza. É constituída por terras públicas ou privadas.
USO SUSTENTÁVEL	Floresta Nacional (FLONA)	É uma área com cobertura florestal de espécies predominantemente nativas e tem como objetivo básico o uso múltiplo sustentável dos recursos florestais e a pesquisa científica, com ênfase em métodos para exploração sustentável de florestas nativas. É de posse e domínio públicos.
	Reserva Extrativista (RESEX)	É uma área utilizada por populações extrativistas tradicionais, cuja subsistência baseia-se no extrativismo e, complementarmente, na agricultura de subsistência e na criação de animais de pequeno porte, e tem como objetivos básicos proteger os meios de vida e a cultura dessas populações, e assegurar o uso sustentável dos recursos naturais da unidade. É de domínio público com seu uso concedido às populações extrativistas tradicionais.
	Reserva de Fauna	É uma área natural com populações animais de espécies nativas, terrestres ou aquáticas, residentes ou migratórias, adequadas para estudos técnico-científicos sobre manejo econômico sustentável de recursos faunísticos. É de posse e domínio públicos.
	Reserva de Desenvolvimento Sustentável	É uma área natural que abriga populações tradicionais, cuja existência baseia-se em sistemas sustentáveis de exploração dos recursos naturais, desenvolvidos ao longo de gerações e adaptados às condições ecológicas locais e que desempenham um papel fundamental na proteção da natureza e na manutenção da diversidade biológica. É de domínio público.
	Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN)	É uma área privada, gravada com perpetuidade, com o objetivo de conservar a diversidade biológica.

Quadro 3 – Classificação das Unidades de Conservação.

Fonte: Adaptada a partir da Lei do SNUC (Brasil, 2000).

Embora algumas categorias de manejo – como Estação Ecológica e Reserva Biológica – sejam muito restritivas quanto ao uso público (ficando restritas às áreas ao entorno da UC), segundo Vasconcellos (2006, p. 15):

As áreas naturais protegidas oferecem oportunidades únicas para a (re)aproximação das pessoas aos ambientes naturais, aliando conhecimento, reflexões, desafios, afetividade, curiosidade, imaginação e noção de pertencimento, o que facilita o cumprimento dos objetivos da educação ambiental e da conservação da natureza.

Exposto este argumento, evidencia-se a extrema importância da Educação Ambiental naquelas Unidades de Conservação cujo acesso humano é permitido, evitando toda a rede de impactos que esta atividade pode causar (Figura 1) – sempre conciliando esse uso com a conservação dos recursos naturais e culturais da região, sem degradar o meio ambiente, conforme orientações expressas no Plano de Manejo da área. Esse Plano – definido no Art. 2º, inciso XVII, da Lei do SNUC (BRASIL, 2000) – nada mais é do que um documento técnico que estabelece o zoneamento e as normas que devem presidir o uso da área e o manejo dos recursos naturais, inclusive a implantação das estruturas físicas necessárias à sua gestão.

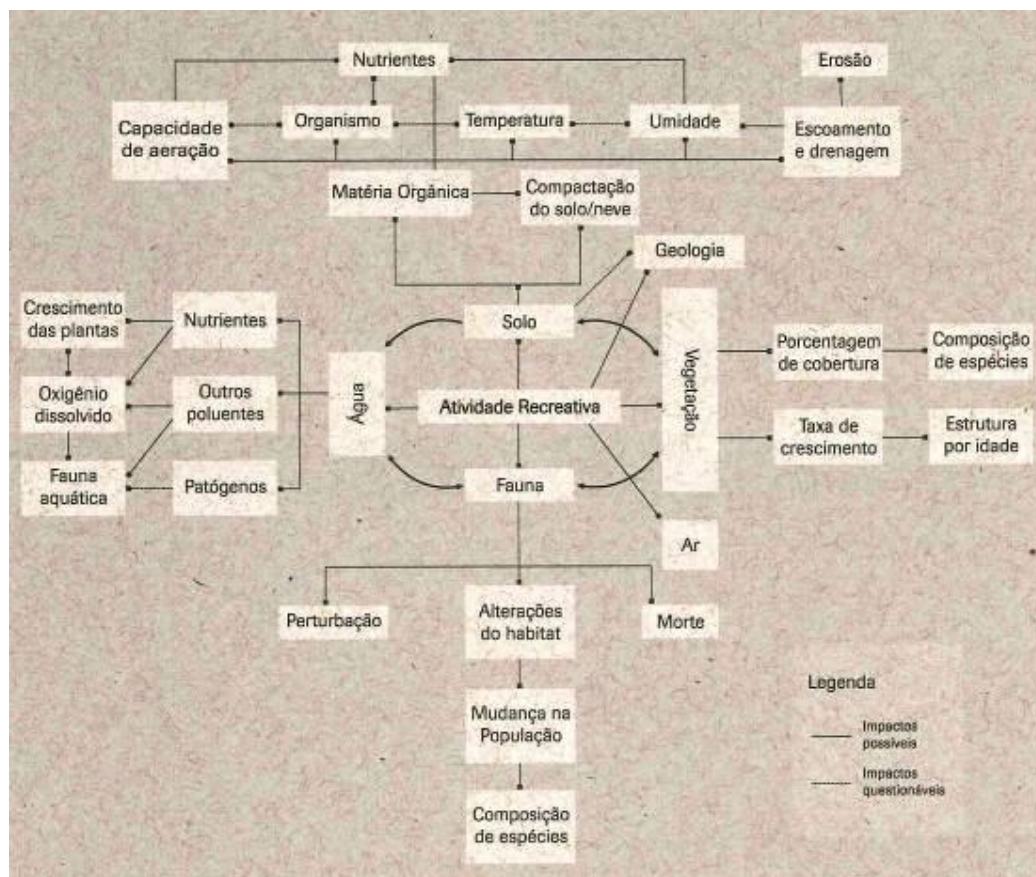


Figura 1 – Possíveis impactos sobre diferentes recursos derivados das atividades recreativas em áreas naturais.
 Fonte: Adaptado de Hammit & Cole (1998).

Assim, conforme avalia Vasconcellos (2006, p. 18):

As atividades voltadas para o público (recreação, a educação e a interpretação ambiental) precisam ser consideradas durante todo o processo de planejamento da UC, no seu plano de manejo, desde a identificação dos objetivos específicos, no zoneamento e no detalhamento das ações, inclusive como parte das ações de operacionalização e administração, até proteção, pesquisa, monitoramento, divulgação e integração externa.

Percebe-se, desse modo, que a comunicação social realizada pela Educação Ambiental – que informa e orienta – é de fundamental importância na minimização dos impactos causados pelas atividades humanas, auxiliando as pessoas na tomada de consciência e responsabilização sobre seus atos na ecologia do planeta.

2.3 Educomunicação em Parques Naturais

Segundo Miller (1997), para que as áreas protegidas tenham sua sobrevivência assegurada, precisam estar integradas à economia e à cultura das sociedades locais, tornando-se centros sociais tão valiosos como as escolas, os hospitais e as bibliotecas. Para que isso ocorra é fundamental que a sociedade compreenda seus objetivos e funções, percebendo-se dentro desses, como beneficiários dos serviços ambientais provenientes deste espaço, juntamente com as demais formas de vida ali presentes.

No entanto, a falta de percepção ambiental e visão sistêmica do mundo trouxe à humanidade o que Capra (1996) chamou de Crise Ambiental. Essa crise pode ser percebida pelo simples fato de que a maioria das pessoas não conhece nem mesmo as formas de vida que estão em seus quintais, desconsiderando suas peculiaridades e inter-relações, inclusive nos campos econômico e político. Como forma de solucioná-la, o autor sugere que se tenha uma mudança radical em nosso estilo de vida, buscando-se a criação de sociedades sustentáveis – tipo de sociedade que “satisfaz suas necessidades sem diminuir as perspectivas das gerações futuras” (CAPRA, 1996, p.24). Para que esse objetivo seja alcançado faz-se necessária, segundo o autor, uma “Alfabetização Ecológica” onde o conhecimento é muito importante para que ocorra a reflexão, indispensável no processo de motivação e sensibilização para a ação.

Nesse contexto é que surge a ‘Comunicação para a Educação Ambiental’, uma linha de ação do Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA) – órgão gestor da Política Nacional de Educação Ambiental, criada pela Lei Federal 9.795, de 1999 – que tem por objetivos “produzir, gerir e disponibilizar, de forma interativa e dinâmica, as informações relativas à Educação Ambiental”. Em novembro de 2003, durante a I Conferência Nacional de Meio Ambiente, em Brasília, alguns temas foram levantados como prioritários à comunicação com a sociedade, dos quais se destacam a proteção das Áreas de Preservação Permanente (APP) e Reservas Legais; a maior valorização dos recursos hídricos; e a informação sobre unidades de conservação.

Nessa perspectiva e após uma construção aberta e participativa entre governo e sociedade, é que surge a ‘Educomunicação Socioambiental’, conceituada por Costa (2008, p.10) como:

O conjunto de ações e valores que correspondem à dimensão pedagógica dos processos comunicativos ambientais, marcados pelo dialogismo, pela participação e pelo trabalho coletivo. A indissociabilidade entre questões sociais e ambientais no fazer-pensar dos atos educativos e comunicativos é ressaltada pelo termo socioambiental. A dimensão pedagógica, nesse caso em particular, tem foco no “como” se gera os saberes e “o que” se aprende na produção cultural, na interação social e com a natureza.

Conforme Costa (2008), este novo conceito passa então a encontrar campos de aplicação em vários espaços sociais, como nos processos formativos da Educação Ambiental popular, não-formal e informal; em políticas públicas e movimentos sociais pela sustentabilidade, associados a processos educativos; na Educação Formal; na educação difusa e nos meios de comunicação de massa; e na gestão ambiental pública – onde destaca-se a gestão de Unidades de Conservação.

Dentro da gestão das Unidades de Conservação, entretanto, a Educomunicação toma uma dimensão potencialmente maior às restrições territoriais da área protegida, integrando-se em diversas esferas sociais por meio, principalmente, de seus Programas de Educação Ambiental previstos no Plano de Manejo. Nesse contexto, atuam:

- na produção de materiais, fomento e participação em redes, recepção do público local e visitantes, e na promoção de eventos e atividades dentro e fora de seu espaço convencional;
- na participação em conferências, fóruns, conselhos municipais e grupos diversos de discussão socioambiental;

- na atuação junto à professores e alunos de escolas e universidades, incluindo-se também como campo para pesquisas;
- no estímulo à produções artísticas e trocas junto aos grupos de convivência e aprendizagem na internet; e
- na própria gestão da Unidade de Conservação.

Esse interesse, apropriação das informações pelas pessoas e modificação da realidade é a base do termo ‘Empoderamento’, citado por Horochovski e Meirelles (2007, p. 487) como tratando-se:

[...] da constituição de organizações e comunidades responsáveis, mediante um processo no qual os indivíduos que as compõem obtêm controle sobre suas vidas e participam democraticamente no cotidiano de diferentes arranjos coletivos e compreendem criticamente seu ambiente.

Além disso, é mecanismo fundamental em redes sociais. Conforme a Organização WWF-Brasil (2003, p.71):

A prática da comunicação por intermédio de mídias convencionais deve constar dos projetos das redes operativas. Publicações de caráter mais duradouro, como livros, pesquisas e relatórios, certamente têm lugar assegurado em tais projetos, entre outros motivos porque circulam, também de forma não-linear, nos ambientes de colaboração da vida social. As informações inscritas em suportes materiais (como o papel dos livros e revistas e as fitas de áudio e vídeo, por exemplo) circulam em rede, na rede das pessoas em seus escritórios, casas e bibliotecas, do mesmo modo que as mensagens eletrônicas navegam pelos caminhos digitais. O que deve importar para a rede é a circulação de informação, não os meios nos quais ela está gravada, impressa ou em suspensão.

Por fim, observa-se que essa cadeia de ações pode ser dada pela diversidade de instrumentos, formas, e pelo potencial disseminador e multiplicador que a Educomunicação representa, abrindo canais de conhecimento e ações pró-ativas em relação à ecologia planetária.

2.4 O município de Canela/RS

O município de Canela, com área total de 255 km² e concentração populacional estimada em 2007 de 41.115 habitantes (IBGE, 2009), localiza-se na Encosta Inferior do Nordeste, no Rio Grande do Sul, em altitudes médias de 837 m em relação ao nível do mar. Apresenta clima subtropical úmido temperado e dista aproximadamente 123 km da capital riograndense, Porto Alegre, por via asfáltica (via RS-020), e 84,20 km em linha reta.

Quanto à geomorfologia, o município encontra-se no Planalto das Araucárias sendo divisor entre as Bacias Hidrográficas do Rio dos Sinos e do Rio Caí. Além disso, Canela possui elementos típicos da Floresta Estacional Decidual e da Floresta Ombrófila Mista, com áreas de transição entre as mesmas e com diversos estágios sucessionais. Conforme Monteiro (2003), a primeira, caracteriza-se pela caducifolia de mais de 50% das espécies na época seca; e a segunda, caracteriza-se pela presença marcante de *Araucaria angustifolia* (Pinheiro-do-Paraná).

Ambas as florestas pertencem ao Domínio Mata Atlântica, segundo Lei Federal 11.428 (BRASIL, 2006), cujo bioma é tido mundialmente como *Hotspot* – área prioritária para conservação da biodiversidade – por seu alto grau de ameaça e número de espécies endêmicas (Myers *et al.*, 2000). Em meio a estes importantes ecossistemas, Canela cresceu, explorando seus recursos naturais por meio do Turismo. Tanto que é um dos pontos turísticos mais procurados pelos turistas em nível nacional, juntamente com Gramado e Nova Petrópolis – que formam a famosa Região das Hortênsias. Canela apresenta inúmeros atrativos turísticos, tanto eventuais, quanto permanentes. Dentre os eventos de maior relevância estão o Festival Internacional de Teatro de Bonecos e a Festa Colonial, realizados em junho; a Chocofest, realizada na Páscoa; e o Sonho de Natal; em dezembro.

O município possui 90% de suas receitas baseadas em atividades turísticas (GEOPROSPEC, 2007) e recebeu, em 1995, o título de Capital Nacional do Turismo Ecológico, sobretudo por uma ação decisiva do governo municipal, que realizou investimentos voltados para questões ecológicas e organização de seus produtos ecoturísticos, incluindo a criação de novas áreas de proteção ambiental e fóruns voltados à temática Turismo e Meio Ambiente (Machado, 2005). Este incremento fez surgir também novos parques particulares, com apoio da rede hoteleira local e de agências de viagens.

Além disso, Canela organizou o segundo curso de Guias Especializados em Atrativos Naturais e a I Bienal de Ecoturismo, passando a ser um marco para o Ecoturismo no Rio Grande do Sul (Machado, 2005).

3 METODOLOGIA

O presente estudo apresenta uma avaliação multicaso, de caráter misto, com análise documental, exploratória e descritiva. Os esforços para a construção deste deram-se por revisão bibliográfica multidisciplinar, envolvendo as áreas das Ciências Humanas, Ciências Biológicas e Design, a fim de poder elaborar um questionário coeso, que contemplasse questões básicas sobre o tema. Dentre as obras mais consultadas destacam-se o livro 'Ecoturismo – um produto viável: A Experiência do Rio Grande do Sul' (MACHADO, 2005), os cadernos de conservação 'Educação e Interpretação Ambiental em Unidades de Conservação' (VASCONCELLOS, 2006) e 'Uso Público em Unidades de Conservação' (TAKAHASHI, 2004), e o texto-base da Educomunicação 'Educomunicação Socioambiental: comunicação popular e educação' (COSTA, 2008).

Além disso, um enfoque sobre a realidade local do município foi previsto, sendo então realizado, previamente, um levantamento sobre os parques locais, com auxílio da Central de Informações Turísticas de Canela, consulta a documentos da Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Planejamento Territorial e da Secretaria Municipal de Turismo, Esportes e Lazer do município. Fez-se também entrevistas com o Secretário do Meio Ambiente e Planejamento Territorial, Daniel Schlieper; com a Secretária de Educação, Marluce dos Santos Fagundes; e com o Engenheiro Agrônomo e Gestor dos Parques Municipais de Canela, Sr. Amílcar José Mielniczuk de Moura, designado pelo Secretário de Turismo, Esportes e Lazer, Sr. Ditmar Bellmann.

3.1 Determinação dos Parques Naturais de Canela/RS

A fim de se avaliar que pontos turísticos potencializam o contato entre homem-natureza, essencial para a prática da Educação Ambiental, visitou-se o Centro de Informações Turísticas do Município, na busca de informações e materiais de divulgação dos Parques e do mapa turístico oficial (Figura 2).

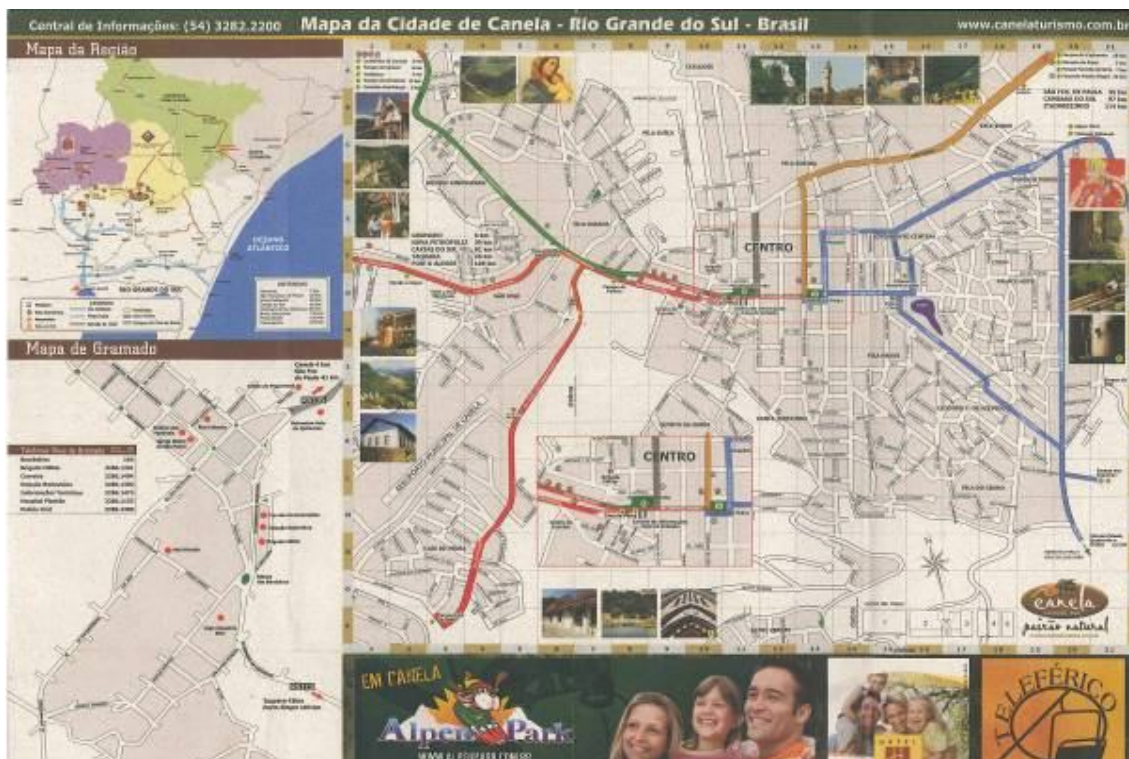


Figura 2 – Mapa Turístico oficial do município de Canela/RS.

Fonte: Secretaria Municipal de Turismo (2010).

Este mapa apresentava 20 pontos turísticos de Canela, dentre os quais destacavam-se 10 Parques com características Naturais (Parque do Caracol, Teleférico, Parque da Ferradura, Parque Laje de Pedra, Parque do Palácio das Hortências, Parque das Sequóias, Alpen Park, Parque da Cachoeira, Parque Fazenda da Serra, Fazenda Passo Alegre). Destes, segundo informações prestadas pelo Centro de Informações Turísticas, o Parque da Cachoeira e a Fazenda Passo Alegre não situam-se dentro dos limites municipais de Canela – pertencendo ao município vizinho, São Francisco de Paula – embora sejam divulgados neste mapa oficial por sua maior proximidade com a cidade de Canela do que com a área central de São Francisco de Paula.

Além destes, excluem-se também da análise quanto à denominação de parques naturais, o Parque Laje de Pedra – que nada mais é do que um condomínio particular e aberto a visitação, com vista para o Vale do Quilombo por meio de um mirante – e o Alpen Park – cuja estrutura é densamente voltada ao lazer (através da Sala de Cinema 4D e do espetáculo ‘Mistério da Monga’) e com inúmeras atividades de aventura e esportes radicais (como pista de trenó *robeltbahn*, tirolesa, *bungee trampolim*, arborismo, *rapel* e passeio de quadriciclo), tendo foco exclusivamente recreativo, e não conservacionista.

Em detrimento do período Pascal – mês em que Canela recebe grande número de visitantes em função da Chocofest – a Prefeitura Municipal lançou um encarte contendo um novo e atualizado mapa turístico. Neste, não constam o Parque da Cachoeira e a Fazenda Passo Alegre – talvez por não pertencerem aos limites municipais – embora tenha-se acrescido outros 11 novos parques com características naturais outrora não constantes (Parque dos Paredões, Parque do Pinheiro Grosso, Ecoparque Sperry, Alpes Verdes, Casa Dom Inácio de Loyola, Floresta do IBAMA, Parque do Sesi, Parque dos Rodeios, Parque do Saiqui, Parque Estação Verde, Parque das Corredeiras e os morros Pelado, Queimado e Dedão) (Figura 3).



Figura 3 – Mapa Turístico do município de Canela/RS, atualizado pelo encarte distribuído no período Pascal.
Fonte: Secretaria Municipal de Turismo (2010).

Com base neste novo mapa consultou-se o Secretário Municipal do Meio Ambiente e Planejamento Territorial de Canela, Sr. Daniel Schillieper, e o Sr. Amílcar José Mielniczuk de Moura, Gestor dos Parques Municipais de Canela, sobre a situação das áreas naturais municipais, de forma a conhecer aspectos importantes de cada área e sua relação com a

Educação Ambiental. Desse modo, excluiu-se da análise o Alpes Verdes – por ser este também um condomínio particular e aberto a visitação, com vista para o Vale do Quilombo (semelhante ao Parque Laje de Pedra) – e a Casa Dom Inácio de Loyola – que apesar de possuir uma cascata com 64 metros de altura, é destinada a realização de atendimentos espirituais. Em contrapartida, acrescentou-se a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Bosque Museu da Araucária de Canela – que não consta em nenhum dos mapas, embora esteja legalmente instituída desde 1998.

Deste modo, definiram-se como Parques Naturais as 17 áreas a seguir relacionadas, sendo aos seus administradores enviado o questionário.

- Floresta Nacional de Canela (FLONA do IBAMA): Floresta localizada na Rua Otavino do Amaral Pires, nº 5000, distando 6,5 km do centro da cidade. Apresenta trilhas de longa distância para *trekking*, viveiro para recuperação de animais, centro de interpretação ambiental, área de reflorestamento, churrasqueiras e *playground*. Oficialmente a denominação de FLONA não pertence à categoria de Parque, segundo a Lei do SNUC (BRASIL, 2000), mas foi considerada para esta análise por sua grande relevância como área natural.
- Parque Estadual do Caracol: Parque localizado na RS 466, km 0 (distando 7 Km do centro da cidade) criado em 1971 e com uma área de 100 ha. Caracteriza-se pela presença da Cascata do Caracol, formada pelo arroio de mesmo nome, que apresenta um queda livre de 131 metros. Conta ainda com um Centro Histórico Ambiental, mirantes, restaurante, área de lazer, feira de artesanato, trilhas ecológicas auto-interpretativas, além de uma escada de 927 degraus (que conduz até a base da cascata) e do trem da Estação Sonho Vivo (que termina em uma tribo indígena e numa cidade-fantasma dos tempos do faroeste). Existe ainda um observatório ecológico que conduz a uma plataforma envidraçada a 27m de altura, permitindo uma visão de 360 graus do Parque Estadual do Caracol, com binóculos que dão visibilidade da fauna, flora e de outras cascatas até então desconhecidas.
- Parque do Palácio das Hortências (do Governo Estadual): Residência de fim-de-semana dos governadores do Rio Grande do Sul, com uma área verde de 9 ha, localizada na Rua Praça das Nações. Apresenta árvores exóticas, bosque nativo, lagos, trilhas e bancos para descanso, oportunizando caminhadas diárias de canelenses e visitantes.

- Parque do Pinheiro Grosso: Parque inaugurado em 1995, com 4,5 ha e localizado na RS-466, distando cerca de 3 km do centro. Caracteriza-se pela presença de um pinheiro brasileiro de cerca de 700 anos, o mais antigo do Brasil, com 48 m de altura e 2,75 m de diâmetro e conta também com a trilha das bromélias, de 300 m. Atualmente encontra-se fechado para melhorias.
- Parque dos Morros Pelado, Queimado e Dedão: Morros localizados a 6 km do centro da cidade, que permitem a observação da paisagem e cuja geografia proporciona a realização de esportes radicais.
- Parque das Corredeiras: Parque que proporciona a realização de esportes radicais, tendo como característica relevante o Rio Paranhana (conhecido também por Santa Maria), onde se realiza a prática do *rafting* (descida nas corredeiras em botes infláveis).
- Parque de Rodeios: Parque localizado na RS 235 (Canela-São Francisco de Paula), distando 7 km do centro da cidade. Apresenta relevante arborização e possui infraestrutura para camping (churrasqueiras, estacionamento, sanitários), servindo como sede anual do Rodeio Nacional de Canela.
- Parque do Caravaggio (Saiqui): Parque com uma área de 25 ha, localizado na RS 235 (Canela-São Francisco de Paula), distando 7 km do centro da cidade. Apresenta relevante arborização, possui infra-estrutura para camping (churrasqueiras, estacionamento, sanitários), além de capela e Santuário. Anualmente realiza-se no local a Festa de Nossa Senhora de Caravaggio.
- Bosque Museu da Araucária de Canela: Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) de 12,5 ha, situado na Rua Dr. Ruy Vianna Rocha, vizinha à FLONA de Canela. Considerada como posto avançado da Reserva Biológica da Mata Atlântica, realiza atividades de Educação Ambiental e restauração ecológica da vegetação nativa. Semelhantemente à FLONA, as RPPNs não pertencem à mesma categoria dos Parques, segundo a Lei do SNUC (BRASIL, 2000).
- Ecoparque Sperry: Parque localizado no Vale do Quilombo, a 5 km da Rodovia Gramado-Canela (RS 235). Apresenta trilhas auto-interpretativas, cachoeiras, cânions, mirantes, mata nativa, vida animal livre, Centro de Interpretação Ambiental e programas educativos Loboguará. Conta ainda com um restaurante de produtos orgânicos-coloniais (Restaurante Bêrga Motta).

- Parque Vale da Ferradura: Parque localizado na RS 466, km 12, com 400 ha, caracterizado pela presença do vale em forma de ferradura (formado pelo Rio Caí). Apresenta três trilhas ecológicas, mirantes para o Rio Caí e para a cascata do Arroio Caçador (em um cânion com 400m de profundidade), churrasqueiras, lancheria, *playground* e permite o contato da fauna com os visitantes (famílias de quatis circulam entre os visitantes).
- Parque do Teleférico: Parque localizado na Estrada da Ferradura, sem nº (500m após o Parque do Caracol). Caracteriza-se pela presença de um teleférico com extensão de 415m, com vista para a Cascata do Caracol e para o Vale da Lageana. Além disso, o parque proporciona a realização de esportes radicais como *trekking*, *mountain bike* e tirolesa, e conta com *belvederes*, *playground* e trilhas ecológicas.
- Parque dos Paredões: Parque com 21 ha, que caracteriza-se pela existência de um mirante que permite a visão das divisas Canela, Gramado, São Francisco de Paula e Caxias. Apresenta ainda um cânion sobre o Rio Caí, com diferença de cotas de quase 400 metros, além de camping.
- Parque das Sequóias: O Parque localiza-se na Rua Rodolfo Raimundo, nº 1747, tendo como maior atrativo uma coleção de coníferas, dentre as quais se destacam as sequóias americanas e a *Ginkgo biloba* (a espécie de árvore mais antiga do planeta). Apresenta ainda trilhas de 300m e 1500m, pousada e infra-estrutura de hospedagem e possibilita a realização de caminhadas, corrida de aventura e treinamento empresarial. Do parque saem roteiros de *trekking* (caminhadas), *mountain bike* e turismo à cavalo.
- Parque Estação Verde (do Nevoeiro): O Parque localiza-se na Estrada Arnaldo Oppitz, nº 601, e conta com trilhas, cascatas, passeios à cavalo, de mini-pôneis e de charretes, pedalinhos, mini-bichos (mini-porcos, mini-bois, mini-burros, mini-ovelhas, mini-bodes, etc), tirolesa-superman (de quase 500 metros), centro ambiental, de visitantes e restaurante.
- Parque do Sesi: Parque localizado na Rua Francisco Bertoluci, nº 504, com 17 ha e distando 2 km do centro. Apresenta trilhas autoguiadas, cascata, churrasqueiras, praça de brinquedos, salão de festas, cantina, ginásio, cancha de bocha, escolinha infantil, campo de futebol, sanitários, cabanas e área de camping.
- Parque Fazenda da Serra: O Parque localiza-se na RS 426 (estrada que leva à Bom Jesus), possui 4 milhões de metros quadrados e apresenta área verde com lagos, quadras de esporte, piscina, parque infantil e um restaurante típico campeiro. Permite a

realização de caminhadas e passeios à cavalo e de charrete, além de possibilitar o conhecimento da gastronomia gaúcha, do processo de ordenha e fabricação de queijos e do Centro de Treinamento e Criação de Cavalos Crioulos.

Posteriormente a esta classificação, os folhetos de cada parque ou área natural foram avaliados, buscando referências que apontassem à Educação Ambiental.

3.2 O Instrumento de Pesquisa

O questionário (Apêndice 1) foi elaborado com base na bibliografia consultada a fim de avaliar questões amplas e restritas sobre a área dos parques, sua localização e estruturas, sua administração, público, aspectos de conservação, relação social e práticas de Educação Ambiental realizados.

O questionário foi composto por um cabeçalho (nome do parque, área e perímetro, endereço, contatos, nível de administração e unidade gestora responsável; bem como o nome, função e contato do responsável pelas informações respondidas) e 15 questões. Dessas, nove eram de múltipla escolha, quatro eram dissertativas (sendo uma de caráter não obrigatória), e duas mistas, ou seja, cuja resposta se daria por meio da marcação por múltipla escolha acompanhada de um complemento dissertativo. As questões 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 15, tinham caráter relacionados à Educação Ambiental, avaliando estruturas, atividades permitidas, atributos naturais presentes, atividades oferecidas, relacionamento com a comunidade local e auto-avaliação. As questões 7, 8 e 9, eram voltadas aos investimentos relacionados à conservação dos parques e seu desenvolvimento técnico-científico. As questões 10, 11, 12, 13 e 14 relacionavam-se ao público frequentador do Parque, seu perfil, quantidade, formas de acesso e meses de maior visitação.

A aplicação do questionário se deu pela submissão virtual desse instrumento – na forma de um anexo em documento Word – aos e-mails constantes nos materiais de divulgação de todos os Parques Canelenses. Aqueles que não apresentavam e-mail nos folhetos, mas possuíam *sites*, foram contatados por esta forma, e um auxílio da Central de Informações Turísticas de Canela foi solicitado para a obtenção dos e-mails daqueles parques que não divulgaram seus contatos nos materiais de divulgação ou não possuíam material algum para oferecer. Desta forma foram atingidos 16 Parques, sendo o Parque dos Paredões o único que

não mantém nenhum meio de comunicação com seus visitantes, sendo contatado por telefone e demonstrando interesse em não participar da pesquisa.

Os questionários foram submetidos juntamente com um cabeçalho de apresentação do trabalho, esclarecendo os objetivos da monografia, apresentando o autor e seus contatos para o esclarecimento de possíveis dúvidas quanto ao preenchimento do mesmo. Esses foram enviados no dia 16/04/2010, tendo prazo de resposta de 15 dias (01/05/2010). Como houveram poucas respostas dentro deste prazo (Parque Estadual do Caracol, Parque Vale da Ferradura e Ecoparque Sperry), definiu-se por fazer uma nova tentativa de aproximação, reenviando o questionário em 15/06/2010, com prazo de uma semana. Ainda assim, esta ação não surtiu efeito para a maioria dos parques particulares, tendo maciças respostas dos Parques cuja administração está sob os cuidados municipais, sendo em sua maioria respondidas pelo Gestor dos Parques, o Engenheiro Agrônomo Sr. Amílcar José Mielniczuk de Moura. As datas de retorno das respostas dos questionários por Parque e seus respectivos contatos encontram-se no Quadro 4.

Nível de Administração	Nome do Parque	E-mail de Contato	Data de Recebimento
Federal	FLONA	flonacanela.rs@icmbio.gov.br	21/06/2010
Estadual	Caracol	parquedocaracol@canela.com.br	24/04/2010
	Palácio	Administração Municipal (amilcardemoura@gmail.com)	19/06/2010
Municipal	Pinheiro Grosso	Administração Municipal (amilcardemoura@gmail.com)	19/06/2010
	Morros	Administração Municipal (amilcardemoura@gmail.com)	19/06/2010
	Corredeiras	Administração Municipal (amilcardemoura@gmail.com)	19/06/2010
	Rodeios	Administração Municipal (amilcardemoura@gmail.com)	19/06/2010
	Saiqui	Administração Municipal (amilcardemoura@gmail.com)	19/06/2010
Particular	Ecoparque Sperry	vitorthravi@gmail.com	04/05/2010
	RPPN Bosque de Canela	assecan@gmail.com	24/06/2010
	Vale da Ferradura	ricardo.silva@valedaferradura.com.br	20/04/2010
	Teleférico	canelateleferico@pdh.com.br	Não respondeu
	Paredões	Contato Telefônico	Não respondeu
	Sequóias	sequoias@sequoias.com.br	Não respondeu
	Estação Verde	www.parqueestacaoverde.com.br	Não respondeu
	Sesi	parquedosesi@sesirs.org.br	Não respondeu
Fazenda da Serra	site@parquefazendadaserra.tur.br	Não respondeu	

Quadro 4 – Relação dos Parques Canelenses contatados com a respectiva data de resposta ao questionário.

Após o retorno dos questionários, todos os dados foram lançados e tabulados em planilhas do Excel. Os dados foram, então, analisados, compondo tabelas e gráficos, os quais serão apresentados no próximo capítulo.

As respostas fornecidas pelo Parque do Pinheiro Grosso foram desconsideradas da análise devido ao fato de que o mesmo expunha atividades a serem ainda implementadas no parque, que no período do levantamento encontrava-se fechado para reestruturação.

3.3 Método de Análise dos Materiais de Divulgação

Em relação aos folhetos, foram analisados todos os disponíveis na Central de Informações Turísticas de Canela, mesmo aqueles cujo questionário não havia sido respondido. Como forma de avaliar a comunicação realizada entre os parques e a população, analisou-se criteriosamente os materiais dos Parques Canelenses, comparando todos os folhetos entre si.

Pela escassez de referencial teórico relacionando a perspectiva da Educação Ambiental ao Design, os critérios aqui apresentados são sugestões propostas pelo autor de como os instrumentos de Educomunicação devem atender a qualidade do conteúdo e a própria estética, sendo potenciais quesitos de influência na percepção ambiental.

Durante todo o processo geral de análise dos folhetos foi dada atenção especial ao respeito à identidade visual de cada parque em específico, focando suas peculiaridades, atributos naturais e culturais.

Identidade Visual é uma característica do design representada pelo conjunto sistematizado de elementos gráficos que identificam visualmente uma empresa, uma instituição, um produto ou um evento, personalizando-os, tais como um logotipo, um símbolo gráfico, uma tipografia, um conjunto de cores. (ASSOCIAÇÃO DOS DESIGNERS GRÁFICOS, 2000, p. 59).

A diagramação dos folhetos também foi analisada como parte importante no despertar da leitura, e conseqüentemente, conhecimento sobre os parques.

Diagramação é uma característica do design representada pelo conjunto de operações utilizadas para dispor títulos, textos, gráficos, fotos, mapas e ilustrações na página de uma publicação ou em qualquer impresso, de forma equilibrada, funcional e atraente, buscando estabelecer um sentido de leitura que atenda a determinada hierarquia de assuntos (ASSOCIAÇÃO DOS DESIGNERS GRÁFICOS, 2000, p. 36).

Baseando-se na análise de placas em Unidades de Conservação, realizada por Vasconcellos (2006), fez-se uma aproximação para a criação dos critérios de análises dos folhetos. A autora analisa como critérios a unidade, o equilíbrio e as cores das placas.

Para que se tenha unidade, todos os elementos (moldura, tipos de letra, cores, formas, linhas, ângulos e ilustrações) devem ser consistentes entre si, formando um conjunto harmônico. O equilíbrio está associado à distribuição espacial dos diferentes “pesos visuais”, com o qual se obtém simetrias ou assimetrias. Não existem critérios para a escolha das cores, mas de um modo geral, utiliza-se um esquema cromático formado por uma cor predominante e outras cores (uma, duas, raramente três) que ressaltam a predominante, harmonizando-se com ela. (VASCONCELLOS, 2006, p. 73).

Vasconcellos (2006) também oferece critérios sobre formas e fontes apropriadas de texto para placas, mas que potencialmente se adequariam aos folhetos, sugerindo o uso de letras maiúsculas e minúsculas (não só maiúsculas) e seis tipos de fontes: Times, Helvetica, Garamond, Bodoni, Futura e Verdana. Conforme Montero (2005), os tipos de letras fazem parte da mensagem, tornando-a forma, informal, atrevida, divertida ou amigável e podem determinar a leitura ou não da mensagem.

Ham (1992) recomenda a utilização de quatro níveis de comunicação textual para placas. Esses, entretanto, poderiam também se aplicar perfeitamente aos folhetos, onde:

O nível I é o próprio título-tema, que deve comunicar rapidamente a idéia principal ou mensagem da placa; o nível II mostra as idéias principais que apóiam o tema (cinco no máximo); o nível III contém explicações que facilitam a compreensão das idéias apresentadas no nível anterior (exemplos, comparações e outras ‘pontes’); o nível IV sugere formas de aplicação das idéias apresentadas.

Grande relevância também deve ser dada ao conteúdo transmitido pelas imagens, que são fator primordial na percepção do leitor. A informação pela imagem é potencialmente mais comunicativa que o próprio texto, pois rapidamente capta a atenção de todos os tipos de leitores, transmitindo conteúdo até mesmo aqueles que ainda não sabem ler (como crianças e analfabetos) ou pessoas de outras culturas (com outra língua).

O folheto também pode ser um instrumento de fixação do conteúdo observado (ou à observar) no Parque frente a seu caráter interativo. A proposição de jogos e brincadeiras – como caça-palavras, labirintos, enigmas – sobre as características presentes no Parque – fauna, flora, fatores abióticos, históricos e culturais – podem despertar o interesse na descoberta no visitante, fator chave para a Educação Ambiental.

Para Schwartz (1999), tanto o jogo quanto a arte possuem uma carga afetivo-emocional capaz de interferir positivamente nos indivíduos, provocando uma transformação no modo de pensar e agir destes, ao possibilitar a conscientização quanto à inconsistência de suas crenças e valores atuais e ao valorizar as interações intra e interpessoais. Ruiz e Schwartz (2002, p. 129) esclarecem que esse processo se dá porque “o jogo e a arte permitem encarar a realidade de forma minuciosa, já que todos os sentidos são providos de ‘visão’; assim pode-se compreender e sentir o que antes era ignorado e desprezado pela lógica, resgatando o que era indiferente e reconhecendo o seu papel na construção da realidade”.

A partir desses pressupostos e conceitos elaborou-se a matriz de análise dos folhetos de divulgação. Esta é baseada na presença ou ausência de 33 critérios e na descrição de outros 20, totalizando 53 pontos a serem observados (Apêndice 2). Os critérios foram divididos em três focos específicos, conforme Quadro 5.

Foco Específico	Crítérios	Objetivo
Caracterização Geral	1 ao 16	Avaliar informações básicas sobre os parques e sobre a estruturação mínima de um folheto
Design	17 ao 36	Diagramação
Educação Ambiental	37 ao 52	Análise da qualidade do conteúdo apresentado por meio de imagens e texto – disponibilizando conhecimentos – além de aspectos relacionados ao incentivo do leitor-visitante a uma mudança de atitudes ambientalmente responsáveis

Quadro 5 – Matriz para análise dos folhetos.

O critério 53 (Observações) foi inserido para fins de observações extras que pudessem ser verificadas além dos demais critérios pré-estabelecidos.

Para a análise da matriz proposta, fez-se a soma dos critérios atendidos em cada um dos três focos específicos quando as questões referiam-se à presença ou ausência. Dentre os critérios 26 ao 36, não fez-se nenhuma pontuação por tratar-se de itens subjetivos. Para os critérios relativos ao número de imagens e desenhos (37 ao 44), apenas fez-se a soma dos itens correspondentes verificados.

3.3 Elaboração do Guia Canelense de Turismo Sustentável

A fim de atender a um dos objetivos específicos deste trabalho, compilou-se as informações obtidas por meio de ambas as análises realizadas com os Parques Naturais de Canela/RS (questionário e folhetos) – além dos obtidos por meio da Internet – e elaborou-se o “Guia Turismo Sustentável: Caderno de Consulta e Atividades sobre os Parques Naturais, Canela/RS”. O mesmo foi projetado a fim de apresentar todos os 17 parques naturais do município em um único documento, servindo de subsídios para potencializar as ações de Educação Ambiental inter-parques no município de Canela, além de estimular ações de Turismo Sustentável.

Para a elaboração do Guia, seguiu-se os critérios que o próprio autor utilizou para a análise dos folhetos dos diferentes parques, destacando-se a criação de jogos e atividades envolvendo a fauna e flora locais – utilizados como ferramenta de fixação do aprendizado obtido por meio das vivências em meio à natureza – bem como o uso de ilustrações e fotografias que representam cada um dos parques.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados do trabalho são apresentados em três seções diferentes: a primeira, na qual será apresentada a caracterização dos Parques de Canela, com base nas respostas obtidas por meio dos questionários; a segunda, com a apresentação da avaliação dos materiais de divulgação; e a terceira, com a proposta de um guia educacional para os Parques Naturais do Município. As questões, em sua grande maioria, foram analisadas de acordo com o percentual obtido nas diferentes opções de resposta. Para a exposição dos dados referentes às questões discursivas foram transcritas as respostas originais dos administradores.

4.1 Caracterização dos Parques de Canela/RS

O número total de Parques que responderam ao questionário foi de 10, sendo um Federal, a Floresta Nacional do IBAMA; dois Estaduais, o Parque Estadual do Caracol e o Parque do Palácio das Hortências (do Governo Estadual); quatro Municipais, Parque das Cordeiras, Parque do Saiqui (Caravágio), Parque de Rodeios e o Parque dos Morros Pelado, Queimado e Dedão; e três Particulares, a RPPN Bosque Museu da Araucária de Canela, o Ecoparque Sperry e o Parque Vale da Ferradura. Vale ressaltar que destes, apenas três são formalmente instituídos como Unidades de Conservação, segundo a Lei do SNUC: a FLONA de Canela, o Parque Estadual do Caracol e a RPPN Bosque Museu da Araucária.

Quanto à localização dos Parques, observou-se que nenhum dos responsáveis pelo preenchimento do questionário informou o endereço completo da sede, sempre faltando dados como Bairro, CEP e até mesmo o nome da Rua. Apesar disso, percebe-se que a maioria dos parques aglutina-se junto a RS-235 (Estrada Canela-São Francisco de Paula) ou na RS-466 (Estrada do Caracol), estando as Unidades de Conservação (FLONA e a RPPN) como vizinhas, no bairro Ulisses de Abreu. O Ecoparque Sperry é o único parque que fica isolado de todos os demais, no Vale do Quilombo, tendo acesso mais facilitado pelo município de Gramado.

Quanto à área total de cada parque, verifica-se, por sua soma, que totalizam aproximadamente 1077,5 ha, o que representa cerca de apenas 4,23% da área municipal,

sendo a FLONA a maior, com 517 ha, seguida do Vale da Ferradura, com 400 ha, Parque do Caracol, com 99 ha e o Ecoparque Sperry, com 20 ha.

A seguir serão apresentadas as respostas obtidas por cada parque nas 15 questões.

4.1.1 Análise das potencialidades relacionadas à Educação Ambiental

Na questão número 1, questionava-se sobre quais estruturas os Parques oferecem ao público, 19% responderam possuir sanitários, seguido de estacionamento, com 11%, quadra de esportes, com 9%, e praça de alimentação, com 7%. Essa realidade aponta que a maioria dos parques não dispõe nem mesmo de uma estrutura mínima para bem receber seus visitantes (veja Quadro 6).

ESTRUTURAS	FEDERAL	ESTADUAL		MUNICIPAL				PARTICULAR		
	FLONA	Caracol	Palácio	Morros	Corredeiras	Rodeios	Saiqui	RPPN Bosque de Canela	Ecoparque Sperry	Vale da Ferradura
Quadra de Esportes			X	X	X	X	X			
Piscina										
Cancha de Bocha										
Parque Infantil		X								X
Área de Camping					X	X				
Arvorismo										
Paintball										
Centro de Visitantes	X	X						X	X	
Trilhas	X	X	X	X	X		X	X	X	X
Mirante		X		X					X	X
Ponte Suspensa										X
Artesanato		X								
Espaço Comercial										
Sanitários	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Praça de Alimentação		X				X			X	X
Estacionamento		X	X			X	X		X	X

Continua.

Continuação

	FEDERAL	ESTADUAL		MUNICIPAL				PARTICULAR		
ESTRUTURAS	FLONA	Caracol	Palácio	Morros	Corredeiras	Rodeios	Saiqui	RPPN Bosque de Canela	Ecoparque Sperry	Vale da Ferradura
Outras		Escadaria até a base da Cascata		Acesso para Corrida de Aventura		Salão de Baile, Gastronomia típica Campeira, Tiro-de-laço, Cancha-reta				

Quadro 6 – Estruturas oferecidas ao público pelos Parques Naturais de Canela/RS (Questão 1).

Na questão número 2, questionava-se sobre quais atividades de uso público são permitidas dentro do parque, 33% disseram permitir caminhadas e corridas, seguido de acampamento, com 14%. Escalada/Rappel e cavalgada foram respondidos por 9% dos Parques. Importante mencionar a prática exclusiva do vôo livre e tirolesa no Parque dos Morros; o rafting no Parque das Corredeiras; o rally no Vale da Ferradura; e o turismo religioso, com peregrinações, no Parque do Saiqui. As atividades na FLONA ainda aguardam atualização do Plano de Manejo para serem definidas e executadas. Nenhum parque mencionou o motociclismo, a natação e a pesca, embora se saiba que essas duas últimas atividades sejam praticadas no Parque das Corredeiras e no Vale da Ferradura (Quadro 7).

	FEDERAL	ESTADUAL		MUNICIPAL				PARTICULAR		
ATIVIDADES DE USO PÚBLICO PERMITIDAS	FLONA	Caracol	Palácio	Morros	Corredeiras	Rodeios	Saiqui	RPPN Bosque de Canela	Ecoparque Sperry	Vale da Ferradura
Natação										

Continua.

Continuação.

ATIVIDADES DE USO PÚBLICO PERMITIDAS	FEDERAL	ESTADUAL		MUNICIPAL				PARTICULAR		
	FLONA	Caracol	Palácio	Morros	Corredeiras	Rodeios	Saiqui	RPPN Bosque de Canela	Ecoparque Sperry	Vale da Ferradura
Acampamento				X	X	X				
Escalada/Rappel				X						X
Tirolesa				X						
Passeio de Charrete/Carroça				X						
Caminhada/Corrida		X	X	X	X		X		X	X
Ciclismo				X						
Cavalgada				X		X				
Motociclismo										
Rally										X
Rafting					X					
Pesca										
Outras	Atividades ainda não definidas, aguardando revisão do Plano de Manejo			Vôo livre			Turismo Religioso			

Quadro 7 – Atividades de uso público permitidas nos Parques Naturais de Canela/RS (Questão 2).

Na questão número 3, questionava-se sobre quais atributos naturais o parque oferece, 31% dos administradores informaram ser relevante a flora nativa, seguido da fauna nativa, com 24% (Quadro 8). Quarenta por cento dos Parques admitiram possuir espécies de fauna ou flora exóticas em seu domínio. O relevo acidentado foi valorizado apenas pelo Parque do Vale da Ferradura e dos Morros, embora seja presente em quase todos os demais parques. Da mesma forma ocorre com a valorização das nascentes e rios, citada por apenas dois parques (Bosque de Canela e Vale da Ferradura).

ATRIBUTOS NATURAIS	FEDERAL		ESTADUAL		MUNICIPAL				PARTICULAR		
	FLONA		Caracol	Palácio	Morros	Corredeiras	Rodeios	Saiqui	RPPN Bosque de Canela	Ecoparque Sperry	Vale da Ferradura
Cachoeiras			X							X	X
Flora Nativa	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X
Flora Exótica	X			X						X	X
Fauna Nativa	X		X	X	X	X			X	X	X
Fauna Exótica	X		X	X							X
Outras					Vale				Nascentes		Cânions, rios

Quadro 8 – Atributos naturais oferecidos pelos Parques Naturais de Canela/RS (Questão 3).

Quando questionados sobre a realização de atividades de Educação Ambiental, na questão número 4, 7% dos parques informaram realizá-la, sendo que apenas os parques de Rodeios, Saiqui e dos Morros não o fazem – ou por funcionar apenas em eventos temporários do município (quase que somente uma vez ao ano), ou por ser um parque aberto e de acesso livre (sem portaria ou responsável no local).

Dentre as atividades realizadas como Educação Ambiental destacam-se as trilhas autoguiadas e os painéis, ambos com 16%; e as publicações e centro de interpretação ambiental ou de visitantes, com 13% (Quadro 9).

ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL REALIZADAS	FEDERAL		ESTADUAL		MUNICIPAL				PARTICULAR		
	FLONA		Caracol	Palácio	Morros	Corredeiras	Rodeios	Saiqui	RPPN Bosque de Canela	Ecoparque Sperry	Vale da Ferradura
Centro de Interpretação Ambiental/Centro de Visitantes	X		X						X	X	

Continua.

Continuação.

ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL REALIZADAS	FEDERAL		ESTADUAL		MUNICIPAL				PARTICULAR		
	FLONA		Caracol	Palácio	Morros	Corredeiras	Rodeios	Saiqui	RPPN Bosque de Canela	Ecoparque Sperry	Vale da Ferradura
Publicações			X	X		X					X
Painéis			X	X		X				X	X
Audiovisuais			X								
Exposições Permanentes			X							X	
Exposições Temporárias									X	X	
Mirantes			X							X	X
Jogos Ecológicos											
Atividades Lúdicas										X	
Teatro e/ou Representações											
Palestras			X						X	X	
Trilhas Autoguiadas	X		X	X		X				X	
Trilhas com Guias									X	X	
Outras											

Quadro 9 – Atividades de Educação Ambiental realizadas nos Parques Naturais de Canela/RS (Questão 4).

A administração do Ecoparque Sperry não mencionou a realização de publicações, embora após o envio do questionário pelo autor, tenha passado a enviar por mala-direta virtual notícias sobre a fauna e flora nativas observadas no Parque. Esse material, embora não impresso, pode ser considerado como publicação, sobretudo porque trás informações pertinentes à percepção ambiental do parque e apresenta periodicidade regular, como em uma revista, estando permanentemente disponível em seu *site*.

Jogos ecológicos e teatro ainda são instrumentos de Educação Ambiental que não são utilizados em nenhum parque, aparecendo como uma ótima oportunidade de inovação, sobretudo porque o município sedia anualmente o Festival Internacional de Teatro de Bonecos (VIVER SERRA RS, 2005), tendo inclusive bonequeiros no município, que poderiam atuar nesse campo socioambiental. Morales (1992), em uma análise sobre os meios interpretativos mais utilizados nos Parques da América Latina, aponta, dentre outros, os jogos ecológicos e o teatro como meios menos utilizados e que precisam ser mais desenvolvidos.

Em relação às ações desenvolvidas pelos parques junto à comunidade e escolas do município (Questão 5), verificou-se muitas respostas evasivas e pouco expressivas dos administradores, não apresentando efetivamente ações pró-ativas com a comunidade local (Quadro 10). Merece destaque, por informar a realização de atividades com as escolas, o Ecoparque Sperry, o Bosque de Canela e o Parque do Caracol, sendo que o último oferece ainda a gratuidade de acesso aos canelenses – fator que favorece a visita, embora se distancie cerca de 7 km do centro da cidade e a frequência de transporte coletivo ao local limita-se a três viagens diárias.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS COM ESCOLAS E COMUNIDADE LOCAL		
FEDERAL	FLONA	A FLONA atualmente não desenvolve estas atividades com a comunidade e escolas, pois com a revisão do Plano de Manejo, um dos Programas a ser elaborado será o de Educação Ambiental de acordo com a situação do entorno.
ESTADUAL	Caracol	Os moradores de Canela tem livre acesso ao Parque, podendo usufruir da estrutura. As escolas de Canela estudam a fauna e flora, as riquezas da natureza e o meio ambiente, ou seja, tudo o que o parque oferece.
	Palácio	O Parque é focado no cidadão ecocaminhante e lazer contemplativo de escolas.
MUNICIPAL	Morros	Turismo contemplativo, caminhada ecológica e passeio ciclístico.
	Corredeiras	O Parque é focado no ecoturista de rafting e lazer de escolas públicas.
	Rodeios	O parque é focado na cultura gaúcha/tradicionalista.
	Saiqui	O Parque é focado no Turismo Religioso da comunidade local.
PARTICULAR	RPPN Bosque de Canela	Programa Bosque de Canela na Escola e JardimAção.
	Ecoparque	Ainda não implementamos ações com a comunidade, mas as escolas já começaram as visitas guiadas para cursos de Educação Ambiental.
	Ferradura	O parque faz Conscientização Ambiental com os visitantes.

Quadro 10 – Ações desenvolvidas com a Comunidade local e com as Escolas do município de Canela/RS (Questão 5).

As respostas obtidas por meio desta questão evidenciam o forte direcionamento das ações dos parques ao visitante turista – e conseqüentemente ao lucro trazido por este à cidade

– quando deveria aliar à conservação. Por meio da mobilização social da população local – sobretudo dos moradores lindeiros – os parques potencializariam o sentimento de pertencimento e cuidado da natureza e, conseqüentemente, sua proteção e sustentabilidade.

É interessante observar que com a ausência de um planejamento para o desenvolvimento local integrado, a exploração comercial do turismo à nível mundial vem contribuindo, desde os anos de 1950, para o desequilíbrio ecológico, desagregação social e perda de valores culturais das comunidades, além de promover danos ao patrimônio histórico. (FONTES, LAGE; 2003, p. 92).

Esta falta de inter-relação com a população local também é corroborada pelas respostas obtidas na questão 6. Quando questionados se há uma avaliação contínua da interação do parque com o público, 78% dos administradores informam que não, sendo o Parque do Caracol e do Vale da Ferradura os únicos que disseram o fazer. O primeiro diz que esta avaliação é feita diariamente, diretamente com o visitante; enquanto que o segundo diz usar seus instrumentos de comunicação (*site*, e-mail e telefone) para receber estas avaliações, tentando viabilizá-las sempre que pertinentes. Percebe-se que nenhum dos parques fez referência à auto-avaliação.

Para Vasconcellos (2006, p. 40), “torna-se fundamental avaliar constantemente se os resultados esperados estão sendo alcançados, se o executado é o que realmente foi planejado e se os recursos estão sendo usados apropriadamente”. Isso deveria ser realizado prioritariamente com o público local – sobretudo aqueles que se encontram no entorno dos Parques – de forma a desenvolver, segundo Quintas (2002), um justo equilíbrio na distribuição dos custos e benefícios decorrentes da ação sobre os meios físico-natural e construído, processo denominado de Gestão Ambiental.

Na questão 15, na qual os administradores eram incentivados a apresentar outros aspectos pertinentes à Educação Ambiental realizadas nos Parques, a maioria dos parques expôs a previsão da realização de melhorias futuras para suas instalações ou ações que já desenvolveram no passado. Alguns parques também aproveitaram o espaço dado para valorizar as belezas naturais e sua evolução no recebimento de visitantes e na criação de atitudes sustentáveis (Quadro 11).

DESCRIÇÕES EXTRAS SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL REALIZADA NOS PARQUES NATURAIS DE CANELA/RS		
FEDERAL	FLONA	Não respondeu.
	ESTADUAL	
	Caracol	Está sendo estudado a criação de um Centro de Visitantes para melhor informar os atrativos do Parque. No centro Ambiental será implantada uma Escola do Meio Ambiente, para escolas municipais e visitantes.
	Palácio	O Parque abriga o último resquício de campo nativo no centro da cidade, com rica fauna associada ao campo e bosque nativo. No local são vistos veados, capivaras, cutias, quero-quero, pica-pau-do-campo e aves diversas. As áreas de capoeira deixadas sem roçar permitiram abrigo da fauna que retornou ao parque apesar da presença de humanos. O campo sem roçar serve de subsídios para pesquisas escolares sobre a regeneração natural de espécies de vegetação de capoeira, pioneiras e demais espécies de maior porte, contrapondo-se com as áreas roçadas.
MUNICIPAL	Morros	Este atrativo está sendo estudado para ser revitalizado, sendo dado início na recuperação e alargamento da estrada de acesso. Será implantado parque público dos morros Pelado, Queimado e Dedão como um só parque, interligando os mirantes por estradas internas existentes, com estruturas de apoio e serviços como gastronomia, sanitários, área para shows, ciclovias, hipovia, vôo livre, etc.
	Corredeiras	O Parque está carecendo de investimentos em medidas estruturantes, permanecendo atualmente atividades de rafting por empresas operadoras deste esporte, lazer de final-de-semana da comunidade local para prática de futebol, churrasco e pique-nique.
	Rodeios	Não respondeu.
	Saiqui	O Parque foi revitalizado com a construção de capela para recepção dos fiéis em amplo espaço, para eventos religiosos.
PARTICULAR	RPPN Bosque de Canela	A Educação Ambiental praticada no Bosque de Canela tem resultado na valorização da Unidade de Conservação pela população do seu entorno.
	Ecoparque	O Ecoparque ainda é recente (inaugurou em agosto de 2009), mas já incorporou as atividades educativas do Projeto Loboguará, pioneiro no RS em atividades de Educação Ambiental em Parques. Já atendemos mais de 200 alunos este ano e a previsão é a de um atendimento significativo para 2010.
	Ferradura	Conscientização da população local, a qual tinha uma cultura de caça e que já apresentou evolução na questão de preservação.

Quadro 11 – Descrições extras expostas pelos administradores sobre a Educação Ambiental realizada nos Parques Naturais de Canela/RS (Questão 15).

Quanto à apresentação de fotografias e outros documentos pertinentes à Educação Ambiental dos parques, também incentivada por meio da questão 15, somente o Parque do

Palácio encaminhou fotografias (n = 6). O Parque do Caracol e a RPPN Bosque de Canela disponibilizaram, respectivamente, seu Plano de Manejo e Plano de Utilização.

4.1.2 Análise dos investimentos relacionados à Conservação dos Parques

No que compete à previsão orçamentária para a Conservação dos Parques (Questão 7) 82% dos administradores informaram exercer essa prática, excluindo-se apenas o Ecoparque Sperry – que sendo recentemente criado, ainda prioriza investimentos em sua estruturação física e divulgação – e o Parque dos Morros – que não tem rubrica própria para si dentro da gestão municipal. Entretanto, quando se avalia as respostas obtidas para a Questão 8 (O Parque possui algum Plano de Manejo?), verifica-se que o conceito de conservação para a maioria dos administradores refere-se à manutenção das estruturas físicas dos parques, e não em relação à “preservação à longo prazo de todas as comunidades biológicas”, conceito fundamental da Biologia da Conservação (PRIMACK, RODRIGUES; 2001, p. 6).

Em relação à elaboração de Planos de Manejo, somente metade dos parques informou possuir, sendo que a RPPN Bosque de Canela possui um Plano de Utilização (elaborado no ano de 2007). O Vale da Ferradura e o Parque do Caracol possuem Planos de Manejo datados de 2007 e todos os demais parques que possuem esse instrumento de conservação, estão com seu documentário defasado em mais de cinco anos – contrariando a Lei Federal nº 9.985 que define em seu artigo 27, parágrafo 3º, que os Planos de Manejo “devem ser elaborados no prazo de cinco anos a partir da data de sua criação” (BRASIL, 2000) (Quadro 12). A FLONA é o único parque que informou estar em fase de atualização de seu Plano de Manejo, enquanto que o Ecoparque Sperry, por ter sido criado no ano de 2009, ainda possui quatro anos para sua elaboração.

	FEDERAL		ESTADUAL		MUNICIPAL			PARTICULAR			
ELABORAÇÃO DO PLANO DE MANEJO	FLONA		Caracol	Palácio	Morros	Corredeiras	Rodeios	Saiqui	RPPN Bosque de Canela	Ecoparque Sperry	Vale da Ferradura
Menos de 1 ano											
De 1 a 3 anos			X						X		X
De 3 a 5 anos											
Mais de 5 anos	X			X							

Quadro 12 – Período de elaboração dos Planos de Manejo dos Parques Naturais de Canela/RS (Questão 8).

Quando investigado sobre a realização de pesquisas nos Parques, somente 30% dos Parques disseram permitir e apoiar esse tipo de atividade, sendo a FLONA pesquisada pelos alunos e professores da Universidade FEEVALE, e os Parques do Caracol e do Palácio, por servidores da própria Prefeitura Municipal de Canela (Quadro 13).

	FEDERAL	ESTADUAL		MUNICIPAL			PARTICULAR			
PESQUISAS REALIZADAS	FLONA	Caracol	Palácio	Morros	Corredeiras	Rodeios	Saiqui	RPPN Bosque de Canela	Ecoparque Sperry	Vale da Ferradura
Sim	X	X	X							
Não				X		X		X	X	X
Título	Subsídios à revisão para o Plano de Manejo na FLONA de Canela	Histórico do Parque do Caracol	Regeneração natural de campo nativo							
Período	2006	2008	2002-2010							
Autores		Pedro de Oliveira	Amilcar José Mielniczuk de Moura							

Continua.

Continuação.

	FEDERAL		ESTADUAL		MUNICIPAL			PARTICULAR			
PESQUISAS REALIZADAS	FLONA		Caracol	Palácio	Morros	Corredeiras	Rodeios	Saiqui	RPPN Bosque de Canela	Ecoparque Sperry	Vale da Ferradura
Instituição	FEEVALE		Prefeitura Municipal de Canela	Prefeitura Municipal de Canela							

Quadro 13 – Pesquisas realizadas nos Parques Naturais de Canela/RS (Questão 9).

De acordo com as respostas obtidas por meio destas três questões, percebe-se que muito ainda deve ser feito para o conhecimento da biodiversidade dos Parques Canelenses, financiando pesquisas e compartilhando informações de forma a valorizar seu patrimônio ambiental às comunidades locais e também aos turistas que buscam conhecer a região.

4.1.3 Análise do Público frequentador do Parque

Em relação ao perfil do público visitante dos parques (Questão 10), verificou-se que 100% desses são procurados por turistas, ao passo que a comunidade local não é reconhecida pelos administradores dos parques dos Morros e das Corredeiras (Quadro 14). Este fato pode estar ligado ao fato de que ambos os parques não possuem hoje boa estrutura de acesso, sendo o Parque dos Morros considerado perigoso pela população local – sobretudo pelo grande número de assaltos nesta região da cidade – e o Parque das Corredeiras, cujo acesso é oferecido prioritariamente por empresas contratadas de turismo, cujo *rafting* é a principal atividade.

	FEDERAL		ESTADUAL		MUNICIPAL			PARTICULAR		
PERFIL DO PÚBLICO VISITANTE	FLONA	Caracol	Palácio	Morros	Corredeiras	Rodeios	Saiqui	RPPN Bosque de Canela	Ecoparque Sperry	Vale da Ferradura
Turistas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Quadro 14 – Perfil do público visitante dos Parques Naturais de Canela/RS (Questão 10).

Quando se analisa o perfil refinado destes visitantes (Questão 11), verifica-se que a maioria (19%) são estudantes, seguido por universitários e grupos de terceira idade, ambos com 16% (Quadro 15). Esse fato expõe o grande potencial que a escola e as universidades representam como potencializadoras de ações voltadas à conservação e ao exercício de cidadania, auxiliando na formação de pessoas mais comprometidas com a realidade. Outro aspecto notável é o reconhecimento de grupos de terceira idade pelos administradores dos parques, podendo este fato estar relacionado ao maior tempo disponível para a recreação e lazer (decorrentes de uma provável aposentadoria), ao aumento da expectativa de vida brasileira e, até mesmo, a maior valorização e compreensão da natureza que esta fase da vida acumula.

	FEDERAL		ESTADUAL		MUNICIPAL			PARTICULAR		
PERFIL REFINADO DO PÚBLICO VISITANTE	FLONA	Caracol	Palácio	Morros	Corredeiras	Rodeios	Saiqui	RPPN Bosque de Canela	Ecoparque Sperry	Vale da Ferradura
Universitários	X	X	X	X				X	X	X
Graduados	X	X						X		X

Continua.

Continuação.

PERFIL REFINADO DO PÚBLICO VISITANTE	FEDERAL		ESTADUAL		MUNICIPAL				PARTICULAR		
	FLONA		Caracol	Palácio	Morros	Corredeiras	Rodeios	Saiqui	RPPN Bosque de Canela	Ecoparque Sperry	Vale da Ferradura
Pós-graduados			X							X	X
Com necessidades especiais			X		X						
Terceira Idade	X		X		X		X	X		X	X
Escoteiros			X		X					X	X
Religiosos	X		X					X			X
Indígenas											
Outros					Praticantes de Vôo livre	Praticantes de Rafting	Tradicionalistas, produtores e trabalhadores rurais				

Quadro 15 – Perfil refinado do público visitante dos Parques Naturais de Canela/RS (Questão 11).

Praticantes de esportes de aventura – como vôo livre e rafting – foram citados como perfil de visitantes do Parque dos Morros e das Corredeiras, respectivamente, sendo o público tradicionalista/rural, o que visita o Parque de Rodeios. Nenhum Parque tem grupos indígenas como visitantes e apenas 4% informam receber público com necessidades especiais.

As respostas obtidas para a Questão 12 (Qual o número médio de visitantes por ano?), apontaram o número de 371.400 pessoas, sendo que o Parque das Corredeiras, a RPPN Bosque de Canela e o Ecoparque Sperry não responderam a esta questão (Figura 4). O Ecoparque Sperry justificou a sua não resposta à questão pelo fato de que ainda não havia tido completado um ano desde sua abertura.

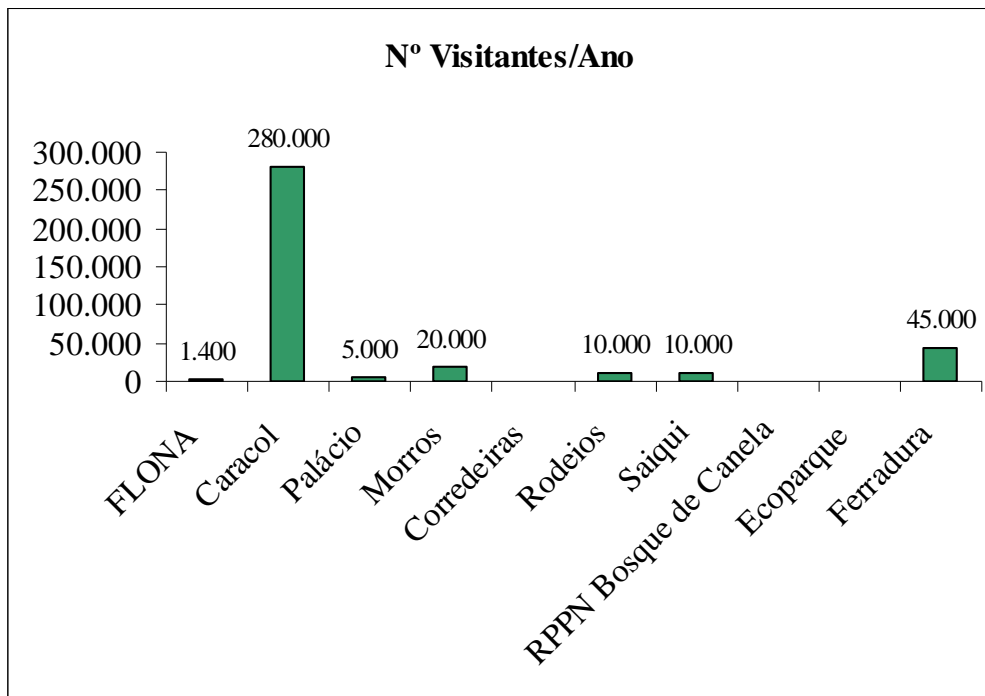


Figura 4 – Número de visitantes por ano nos Parques Naturais de Canela/RS.

O Parque mais visitado é o Parque do Caracol, um dos cartões-postais do Estado do Rio Grande do Sul, seguido do Parque do Vale da Ferradura, que dista cerca de 6Km do primeiro, podendo receber este benefício da visita de forma indireta. Corrobora-se positivamente a esta evidência o fato de que o Parque do Vale da Ferradura é o mais próximo ao Parque do Caracol em relação aos outros parques que participaram do questionário, além de suas belas paisagens. Talvez a grande redução do número de visitantes no Parque do Vale da Ferradura em relação ao Parque do Caracol esteja na menor divulgação deste por meio de folhetos e outras mídias, ou pelo ainda precário sistema de apresentação do Parque como produto turístico aos seus potenciais visitantes – como escolas, universidades, rede de hotéis, etc, que querem ter seus objetivos específicos alcançados durante a visita.

Em relação aos meses de maior visita (Questão 13), a maioria dos Parques informou os períodos de inverno (julho) e verão (dezembro), fato que pode estar ligado aos principais eventos municipais – como o Festival Internacional de Bonecos e o Sonho de Natal, respectivamente – bem como aos seus atrativos climáticos e conciliação com os períodos de férias escolares – que se projetam no planejamento das férias familiares. Somente o Parque do Palácio informou ter uma média de visita de forma normal no ano, sendo que os Parques de Rodeios e do Saiqui, expuseram possuir visita pontual nos meses de janeiro

e maio, respectivamente – datas em que ocorrem os eventos de cunho tradicionalista (Rodeio Crioulo de Canela) e religioso (Festa de Caravaggio).

Quanto à forma de acesso do público aos parques (Questão 14), todos os Parques informaram receber visitantes de forma direta, representando 45% dos meios de acesso. As Agências de Turismo são responsáveis por 23% das visitas, bem como a rede Hoteleira, que contribui com o mesmo percentual. A escola e a igreja foram citadas como outros meios de acesso aos parques, por seu papel aglutinador e organizador (Quadro 16).

FORMAS DE ACESSO	FEDERAL		ESTADUAL		MUNICIPAL			PARTICULAR			
	FLONA		Caracol	Palácio	Morros	Corredeiras	Rodeios	Saiqui	RPPN Bosque de Canela	Ecoparque Sperry	Vale da Ferradura
Diretamente	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X
Agências de Turismo			X		X	X				X	X
Rede Hoteleira			X	X	X					X	X
Outra		Escola			Mídia impressa, rádio e folheteria			Igreja			

Quadro 16 – Formas de acesso aos Parques Naturais de Canela/RS (Questão 14).

O Parque dos Morros citou a mídia impressa, rádio e folheteria como mecanismos de acesso ao público, embora esses exemplos sejam instrumentos de divulgação que potencializam o acesso direto dos visitantes.

4.2 Avaliação dos Materiais de Divulgação

Segundo Machado (2005, p. 110) os folhetos informativos devem suprir a ausência de um Centro de Interpretação Ambiental ou Centro de Informações, “transmitindo informações

quanto às características naturais da área, à localização, aspectos importantes quanto ao uso correto dos recursos, regulamentos para a visita, horários e dias de visita e informações turísticas”. Essa afirmação é corroborada por César *et al.* (2007), quando descreve o ecoturista como público que, geralmente, apresenta elevado grau de instrução e que quer aprender e buscar informações e esclarecimentos sobre as destinações visitadas, esperando o fornecimento de um nível apropriado de explicação sobre a natureza e a cultura das desses locais.

Como descrito anteriormente, a avaliação dos folhetos seguiu 53 critérios de análise distribuídos em três eixos: Caracterização Geral, Design e Educação Ambiental. O número total de folhetos analisados foi sete (Anexo 1), sendo um Estadual (Parque do Caracol) e seis Particulares (Parque das Sequóias, Parque Fazenda da Serra, Ecoparque Sperry, Parque Vale da Ferradura, Parque Estação Verde e Parque do Teleférico) (Quadro 17). Os parques municipais e a FLONA (Federal) não possuíam folhetos.

Nível de Administração	Nome do Parque
Estadual	Caracol
Particular	Sequóias
	Fazenda da Serra
	Ecoparque Sperry
	Vale da Ferradura
	Estação Verde
	Teleférico

Quadro 17 – Relação dos sete Parques Naturais de Canela/RS que possuíam folhetos de divulgação.

4.2.1 Análises relacionadas à Caracterização Geral

A partir da avaliação dos critérios 1 ao 16, verificou-se que os folhetos do Parque do Caracol e do Vale da Ferradura foram os que mais critérios atenderam, ambos com 56,3%, seguido pelo Parque do Teleférico, com 50% (Quadro 18). O folheto que menos critérios atendeu foi o do Parque Fazenda da Serra, com 25%, sendo inclusive o único a cometer erros de ortografia no material (Anexo 1.3). A Estação Verde foi o único parque a informar seu nome na última seção do folder, sendo avesso inclusive à própria orientação da leitura, que se inicia pela capa ou folha de rosto.

Nenhum dos folhetos atendeu aos critérios de endereçamento completo – incluindo casos de omissão total, como o Parque Fazenda da Serra e o Ecoparque Sperry – o que inviabiliza o contato por correspondência e até mesmo o encontro do parque ao visitante interessado. Informações sobre os Direitos de Reprodução, Tiragem, Número de Edição e Semestre/Ano, também não foram apontados por nenhum dos folhetos analisados. Esses critérios são de grande importância tendo em vista a grande circulação deste material e o grande número de edições impressas no mesmo ano – como as observadas pelo autor em relação ao Alpen Park (não analisado neste trabalho), mas que editou três folhetos diferentes somente no primeiro semestre de 2010. Essa defasagem temporal também pode implicar em complicações jurídicas aos parques, podendo soar como propaganda enganosa – no caso do folheto oferecer ou mostrar uma estrutura que não mais é encontrada ou oferecida no parque – ou desorientar o visitante – como ocorre no folheto do Parque do Caracol, que informa sua localização com referência ao Parque do Pinheiro Grosso, fechado até o final de 2010 para reestruturação.

Outro ponto também observado no folheto do Parque do Caracol foi a apresentação geral do município de Canela em uma de suas seções, questão que tem ligação direta com o fato de que embora Estadual, sua gestão é realizada pelo município, utilizando-se deste espaço para sua promoção.

CRITÉRIOS DE CARACTERIZAÇÃO GERAL		ESTADUAL	PARTICULAR					
		Parque do Caracol	Parque das Sequóias	Parque Fazenda da Serra	Ecoparque Sperry	Vale da Ferradura	Estação Verde	Teleférico
1	Evidente Nome do Parque	S	S	S	S	S	N	S
2	Endereço Completo	N	N	N	N	N	N	N
3	Site	S	S	S	S	S	S	S
4	Contato	S	S	S	S	S	S	S
5	Mapa de Localização	S	S	N	S	S	S	S
6	Informação sobre Dias e Horários de Visitação	N	N	N	S	S	N	S
7	Tiragem	N	N	N	N	N	N	N
8	Nº Edição	N	N	N	N	N	N	N
9	Semestre/Ano	N	N	N	N	N	N	N
10	Identificação do Financiador/Apoiador/Mantenedor	S	N	N	N	S	N	N
11	Informações sobre os Direitos de Reprodução	N	N	N	N	N	N	N
12	Identificação dos Autores das Imagens	N	N	N	N	N	N	S
13	Legenda das Imagens	S	N	N	N	S	S	N
14	Legenda dos Desenhos	S	s/ desenho	s/ desenho	s/ desenho	s/ desenho	s/ desenho	s/ desenho
15	Adequada Ortografia	S	S	N	S	S	S	S
16	Adequação da Linguagem	S	S	S	S	S	S	S
TOTAL DE CRITÉRIOS ATENDIDOS		9	6	4	7	9	6	8

Quadro 18 – Avaliação dos folhetos dos Parques Naturais de Canela/RS em relação à sua Caracterização Geral.

4.2.2 Análises relacionadas ao Design

Avaliando os critérios 17 ao 25, verifica-se que a totalidade desses é atendida somente pelo folheto do Parque do Caracol. O Ecoparque Sperry e o Parque do Teleférico, atendem a oito dos nove critérios, o que representa 88,9% (Quadro 19). O folheto dos Parques do Vale da Ferradura e da Estação Verde são os únicos a não possuírem textos – apenas títulos e imagens; o do Parque Fazenda da Serra é o único que não apresenta fonte adequada para seus títulos e texto; e o Parque das Sequóias, o único que não possui logotipo e adequada cor de imagens, embora monocromático. Todos os folhetos atenderam aos critérios de foco e clareza das imagens.

No que se refere aos critérios subjetivos do Design, itens 26 ao 36, observa-se que todos os folhetos possuem formato padrão retangular, sendo três deles sem dobra, dois com dobra única central e dois com dobras paralelas (Quadro 20). Isso pode estar relacionado ao alto valor cobrado pelas gráficas para corte diferenciado ou dobraduras mais complexas, embora o resultado do criativo uso destes critérios seja muito bem valorizado pelo leitor, fazendo com que o mesmo permaneça por mais tempo com o material.

O maior número de páginas observado foi seis, igualmente ao número de seções, embora se observe que alguns folhetos tiveram um aproveitamento maior de seu espaço, com mais seções por página, com destaque para o Ecoparque Sperry e o Vale da Ferradura, com proporção de quatro e cinco seções em duas páginas, respectivamente. O menor folheto analisado foi o do Parque do Teleférico, assemelhando-se a um cartão pessoal, passível de ser guardado no bolso, por exemplo.

CRITÉRIOS QUANTITATIVOS DE DESIGN		ESTADUAL	PARTICULAR					
		Parque do Caracol	Parque das Sequóias	Parque Fazenda da Serra	Ecoparque Sperry	Vale da Ferradura	Estação Verde	Teleférico
17	Presença de Logotipo	S	N	S	S	S	S	S
18	Foco das Imagens	S	S	S	S	S	S	S
19	Adequada Cor das Imagens	S	N	S	S	S	S	S
20	Clareza das Imagens	S	S	S	S	S	S	S
21	Coerência entre Imagens e o Texto	S	S	S	S	N	N	S
22	Adequada Fonte para Títulos (Tipo, Tamanho, Cor)	S	S	N	S	S	S	S
23	Adequada Fonte para Texto Geral (Tipo, Tamanho, Cor)	S	S	N	S	S	S	S
24	Adequada Fonte para Legendas (Tipo, Tamanho, Cor)	S	s/ legenda	s/ legenda	s/ legenda	s/ legenda	s/ legenda	s/ legenda
25	Adequado tamanho de Textos (Atratividade à Leitura)	S	S	S	S	N	N	S
TOTAL DE CRITÉRIOS ATENDIDOS		9	6	6	8	6	6	8

Quadro 19 – Avaliação dos folhetos dos Parques Naturais de Canela/RS em relação ao seu Design (critérios quantitativos).

CRITÉRIOS QUALITATIVOS DE DESIGN		ESTADUAL	PARTICULAR					
		Parque do Caracol	Parque das Sequóias	Parque Fazenda da Serra	Ecoparque Sperry	Vale da Ferradura	Estação Verde	Teleférico
26	Nº de Seções	6	3	3	4	5	4	5
27	Nº de Páginas	6	2	6	2	2	4	4
28	Formato Fechado	Retang.	Retang.	Retang.	Retang.	Retang.	Retang.	Retang.
29	Tamanho Fechado (cm)	10x21	~	10x21	~	~	10,5x15	5,5x9,5
30	Tamanho Aberto (cm)	29,5x21	11x21	30x21	10x21	10,5x21	21x15	11x9,5
31	Nº de Dobras	2	0	2	0	0	1	1
32	Tipo de Dobra	Paralela	~	Paralela	~	~	Central	Central
33	Tipo de Papel	Couche Brilho	Reciclato	Couche Fosco	Reciclato	Couche Brilho	Couche Brilho	Couche Brilho
34	Gramatura do Papel	150g	120g	120g	90g	150g	120g	120g
35	Tipo de Impressão	Off-Set + Verniz à base d'água	Off-Set	Off-Set	Off-Set	Off-Set	Off-Set	Off-Set
36	Nº Cores	4X4	1X1	4X4	4X4	4X4	4X4	4X4

Quadro 20 – Avaliação dos folhetos dos Parques Naturais de Canela/RS em relação ao seu Design (critérios qualitativos).

4.2.3 Análises relacionadas à Educação Ambiental

Como exposto anteriormente, as imagens e desenhos podem ser instrumentos valiosos para a percepção ambiental, entretanto, o excesso desses pode transformar-se em poluição visual, sobretudo em folhetos pequenos ou de poucas páginas, devendo haver respeito à diagramação. Por este motivo os critérios 37 ao 44, relacionados ao número de imagens e desenhos, torna-se subjetivo à análise, sendo apenas somada sua quantidade. Nesse sentido, o folheto do Parque Fazenda da Serra foi o que mais imagens apresentou, com 15, seguida pelo Parque do Caracol, com 12. O Parque do Teleférico só utilizou 3 imagens e nenhum dos sete folhetos apresentou desenhos (Quadro 21). O Vale da Ferradura e o Ecoparque Sperry foram os únicos que expuseram imagens da fauna nativa, sendo que o segundo parque também foi o único a apresentar imagens da flora da região.

CRITÉRIOS QUALITATIVOS EDUCAÇÃO AMBIENTAL		ESTADUAL	PARTICULAR					
		Parque do Caracol	Parque das Sequóias	Parque Fazenda da Serra	Ecoparque Sperry	Vale da Ferradura	Estação Verde	Teleférico
37	Nº Imagens de Fatores Abióticos	4	1	5	3	3	2	1
38	Nº Imagens de Fauna Nativa	0	0	0	1	2	0	0
39	Nº Imagens de Flora Nativa	0	0	0	1	0	0	0
40	Nº Imagens de Fatores Antrópicos	8	4	10	1	4	7	2
41	Nº Desenhos de Fatores Abióticos	0	0	0	0	0	0	0
42	Nº Desenhos de Fauna Nativa	0	0	0	0	0	0	0
43	Nº Desenhos de Flora Nativa	0	0	0	0	0	0	0
44	Nº Desenhos de Fatores Antrópicos	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL DE CRITÉRIOS ATENDIDOS		12	5	15	6	9	9	3

Quadro 21 – Avaliação dos folhetos dos Parques Naturais de Canela/RS em relação à Educação Ambiental (critérios qualitativos).

Em relação aos critérios mensuráveis da Educação Ambiental, itens 45 ao 52, observa-se o ainda baixíssimo comprometimento dos folhetos dos parques analisados com essa questão, sendo o Ecoparque Sperry o único que atingiu 50% dos critérios propostos (Quadro 22). Isso incluindo o fato de que se considerou a simples citação de informações sobre os fatores abióticos, bióticos e antrópicos, como forma de Educação Ambiental, tendo em vista que o conhecimento é o primeiro passo neste processo. Se avaliássemos então somente os critérios passíveis de provocar alguma mudança de postura dos visitantes em relação à conservação do Parque (critérios 50 ao 52) verificaríamos que apenas dois parques o fazem (Parque do Caracol e Parque das Sequóias), atendendo a um critério cada um.

Nenhum Parque faz algum tipo de interação de seu folheto com o leitor, assim como nenhum informa suas fontes de consulta. A maioria dos folhetos (71%) dá ênfase às questões antrópicas, incluindo suas estruturas físicas, sendo o Ecoparque Sperry o único que contempla também informações sobre os fatores abióticos, fauna e flora nativas, demonstrando haver um maior entendimento sobre a complexidade ambiental.

CRITÉRIOS QUANTITATIVOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL		ESTADUAL	PARTICULAR					
		Parque do Caracol	Parque das Sequóias	Parque Fazenda da Serra	Ecoparque Sperry	Vale da Ferradura	Estação Verde	Teleférico
45	Informações sobre Fatores Abióticos	N	N	N	S	N	N	S
46	Informações sobre Fauna Nativa	N	N	N	S	N	N	N
47	Informações sobre Flora Nativa	N	S	N	S	N	N	N
48	Informações sobre Fatores Antrópicos	S	S	S	S	N	N	S
49	Fontes de Consulta (Bibliografia consultada)	N	N	N	N	N	N	N
50	Orientações Comportamentais aos Visitantes/ Regras	S	N	N	N	N	N	N
51	Informações quanto ao descarte, reuso ou reciclagem	N	S	N	N	N	N	N
52	Interação com o Leitor (jogos lúdicos, brincadeiras, etc)	N	N	N	N	N	N	N
TOTAL DE CRITÉRIOS ATENDIDOS		2	3	1	4	0	0	2

Quadro 22 – Avaliação dos folhetos dos Parques Naturais de Canela/RS em relação à Educação Ambiental (critérios quantitativos).

4.3 Guia Canelense de Turismo Sustentável

O “Guia Turismo Sustentável: Caderno de Consulta e Atividades sobre os Parques Naturais, Canela/RS” (Apêndice 3), foi projetado em 24 páginas tamanho A5, coloridas, sendo dividido em cinco partes principais: capa, apresentação, orientações comportamentais, mapa de localização, apresentação dos parques e jogos de fixação da aprendizagem.

A capa expõe, além do título e sub-título, imagens de alguns Parques Naturais localizados no município de Canela/RS, além do período da edição e orientações quanto ao uso, reuso e descarte do material.

A segunda página faz uma apresentação do município de Canela, localizando-o e caracterizando seus aspectos socioeconômicos, físicos e bióticos. Além disso, expõe a preocupação do município na conservação de seus parques naturais e convida o turista a conhecê-los, tendo como estímulo complementar à visita, o fato do guia ser também um tipo de álbum de figurinhas sobre a fauna nativa da região – o qual somente poderá ser completado por meio da visita a cada um dos parques (onde receberão os adesivos referentes a cada parque). Um ponto importante também presente nesta página diz respeito ao Expediente do guia, que apresenta informações técnicas sobre o folheto, tais como a sua redação, edição, tiragem, endereço e informações quanto aos direitos autorais de uso.

Na página três são expostas orientações comportamentais que o turista deve assumir durante a visita aos parques. A quarta página trás um mapa com a localização de todos os 17 Parques Naturais presentes no Município, além da relação de seus nomes, âmbito de administração e numeração de referência para a página que o descreve.

As informações contidas entre as páginas cinco à 20 referem-se as características de cada parque individualmente. Para cada um procurou-se apresentar, além do nome do parque e seu âmbito de administração (exposto no canto superior direito), o endereço completo, site e e-mail, coordenadas geográficas do acesso principal, área total do parque e informações quanto à visita (datas e horários), atributos naturais encontrados, atividades permitidas e estruturas oferecidas. Pelo menos uma fotografia de cada parque foi exposta, juntamente com sua legenda e autor da imagem, além de logotipo (quando presente).

Na página correspondente a cada um dos parques, expôs-se também uma figura de uma espécie da flora nativa da região e uma – esta auto-adesiva, sendo considerada como uma “figurinha” do álbum – de uma espécie da fauna nativa que represente o parque. Esta última é apresentada em escala de cinza no guia, como indicativo de referência para a colagem da

figura-adesiva – que é colorida e apresenta a indicação do nome popular da espécie (Figura 5).



Figura 5 – Duas versões de apresentação da fauna nativa presente nos Parques Naturais de Canela/RS: em escala de cinza e com indicação de colagem (representada no Guia Canelense de Turismo Sustentável); e colorida com a indicação do nome popular da espécie (representada na forma de figura-adesiva para o referido Guia).

Por fim, as páginas 21 à 24, apresentam diferentes jogos de fixação da aprendizagem, sendo o primeiro, um labirinto que enfatiza a importância da Araucária (*Araucaria angustifolia*) – espécie típica da região – na sobrevivência de diferentes espécies de animais nativos, incluindo o papagaio-charão (*Amazona petrei*), a cutia (*Dasyprocta azarai*) e o quati (*Nasua nasua*), ameaçados de extinção no Rio Grande do Sul.

Outro jogo proposto refere-se aos diferentes hábitos das plantas, sendo-os apresentado em um caça-palavras. O objetivo deste instrumento educativo é levar o leitor à observação das heterogeneidade de formas que compõe a mata nativa, ao contrário da silvicultura – prática econômica que vem sendo expandida na região, sobretudo no entorno dos parques, fragmentando corredores ecológicos importantes.

A apresentação de uma teia alimentar com espécies nativas da região também é apresentada na forma de um jogo dentro do guia. A proposta é a de que o leitor possa reconhecer o ciclo vital de energia da natureza, avaliando a importância de cada indivíduo isoladamente neste processo.

Por fim, expõem-se na última página do Guia, a discussão sobre a presença de espécies da fauna e flora exóticas na região. Um texto criptografado e uma cruzadinha são propostos como atividades.

5 CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES

Canela é um município gaúcho com expressivas paisagens naturais, banhada por vasta hidrografia, relevo diferenciado e grande riqueza de fauna e flora. Além disso, é destino turístico de centenas de pessoas, que devem respeitar a capacidade de suporte ambiental de suas áreas, mantendo atitudes responsáveis em prol de sua sustentabilidade.

Para que isso efetivamente ocorra, é extremamente importante que as pessoas reconheçam essas áreas como locais importantes para a conservação da biodiversidade. Desse modo, a Educação Ambiental tem papel fundamental, orientando – não só o visitante turista, mas também os munícipes – para o reconhecimento e valorização do ambiente que os cerca e sustenta. Assim, é de fundamental importância que os Parques Naturais Municipais envolvam a comunidade local em suas atividades, expondo suas características, peculiaridades e atividades, denotando sua importância e dependência.

A partir deste trabalho os Parques Naturais do município de Canela/RS foram analisados. O questionário e a matriz de critérios propostos para os folhetos apresentados permitiram traçar um perfil da relação que os Parques Canelenses mantêm com a Educação Ambiental, objetivo primordial ao qual esse trabalho se propôs, sobretudo quando se utilizou ambos instrumentos consorciados – como ocorreu com o Parque do Caracol, Ecoparque Sperry e o Parque Vale da Ferradura – únicos que tiveram representatividade em ambas as análises.

Verificou-se, a partir das avaliações realizadas, que Canela criou Parques em meio a seu relevo acidentado e sua grande malha hídrica, sem preocupar-se muito com a real conservação desses ecossistemas e dos demais seres vivos que os habitam, sobre-explorando suas potencialidades turísticas. Verdade essa evidenciada pela ausência de Planos de Manejo (ou a desatualização destes) e pela própria legislação municipal (Lei Municipal nº 1.879/02) o qual dá à Secretaria Municipal de Turismo, Esportes e Lazer – e não à Secretaria de Meio Ambiente e Planejamento Territorial – a Administração dos Parques Municipais por meio de um Departamento.

Art. 94 Ao Departamento de Administração de Parques compete: I – Executar atividades de Administração do Parque do Caracol, do Parque do Flona, do Parque do Palácio, do Parque do Pinheiro Grosso, do Parque das Corredeiras; II – Inventariar, hierarquizar e ordenar o uso e a ocupação de áreas e locais de interesse turístico e estimular o aproveitamento turístico dos recursos naturais

que integram o patrimônio turístico do Município com vistas à sua preservação; III – Executar outras atividades correlatas que lhe venham a ser atribuídas ou delegadas (CANELA, 2002).

Além disso, a maioria dos Parques situados no município são particulares, não são legalmente instituídos pelo Poder Público, nem enquadram-se em nenhuma das 12 categorias de Unidades de Conservação instituídas pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC (Lei nº 9985, de 18 de julho de 2000), com exceção da FLONA e da RPPN. Percebe-se, também, um grande despreparo em relação à administração dos parques sobre sua conservação e gestão, sendo poucos ou nulos os investimentos realizados para sua efetiva proteção, visto que essa ação depende de um processo de Educação Ambiental forte, interdisciplinar e em rede, envolvendo todos os atores sociais – locais e visitantes.

Todo processo de Educação Ambiental deve ser iniciado por um profundo conhecimento sobre a realidade local ao qual se pretende trabalhar – no caso, os parques – com a priorização da criação de Planos de Manejo interdisciplinares (incluindo áreas como o design e o turismo) que avalie seus riscos e potencialidades; aliados à inovações de técnicas de Educação Ambiental (que devem ser realizadas por profissionais especializados e qualificados para este fim). Muito embora alguns Parques já possuam estes instrumentos de conhecimento e gestão, faz-se necessário sua leitura e incorporação pelos administradores, de modo que não sirvam somente como registro relictual sobre as características dos Parques, mas sejam efetivamente compreendidas e implementadas.

Outro ponto relevante verificado é o desconhecimento da teoria dos conceitos que os parques “vendem” como produto. Dessa forma, percebe-se que a Educação Ambiental e o Ecoturismo realmente não são o foco principal na maioria dos Parques Naturais presentes no Município, apresentando variações que vão do Turismo Ecocientífico, como evidenciado na FLONA; ao Turismo de Aventura, presente no Parque dos Morros e das Corredeiras. Há também parques que não apresentam objetivos claros quanto às atividades turísticas que realizam – misturando práticas agropecuárias, de aventura e lazer indiscriminadamente e até mesmo de forma conflitante – apontando a adoção do termo Ecoturismo como simples marketing-verde.

As ferramentas de Educomunicação também são pouco exploradas pelos parques presentes no município, tendo em vista a baixa qualidade dos critérios atendidos durante a análise dos folhetos. Isso pode estar relacionado à falta de uma análise holística dos materiais – de forma a contemplar os eixos gerais, de design e Educação Ambiental – à escassez de

pessoal qualificado para implementar essas atividades nos parques, ou à falta de investimentos para a contratação ou terceirização destes serviços.

Percebeu-se também, a partir da pesquisa realizada, que uma aproximação deve ser feita ainda em relação aos instrumentos de comunicação virtual disponibilizados pela Internet – ferramenta que, segundo a SEPAC (2004) facilita as relações humanas, democratizando informações, permitindo a valorização das competências individuais e a defesa dos interesses da minoria. Por meio dos *sites*, os Parques podem potencializar a troca de informações, democratizar seus conteúdos e idéias e compartilhar experiências entre outras instituições e pessoas, gerando importantes intercâmbios no sistema horizontal de redes.

Observa-se, também, que muito embora os instrumentos de avaliação propostos neste trabalho tenham atendido aos objetivos previstos, podendo ser utilizados em uma avaliação rápida, é importante que se faça uma avaliação presencial nos parques para verificar o nível de veracidade das informações e/ou de entendimento dos administradores em relação aos critérios analisados.

Ao final desta monografia espera-se que, principalmente por ter sido pioneira em avaliar as atividades relacionadas à Educação Ambiental nos Parques Naturais do Município de Canela, ela sirva de base para uma revisão dos métodos de educação utilizados; para um aprofundamento dos conhecimentos referentes aos fatores abióticos, bióticos e antrópicos dos parques; bem como para uma tomada de consciência e decisões responsáveis em prol da proteção dos ecossistemas municipais e sua biodiversidade. Somente a sinergia de ações entre todos os parques, independentemente do âmbito em que se apresentam, pode efetivamente sensibilizar a população local para a importância destas áreas e, conseqüentemente, conservá-las, permitindo o turismo sustentável também aos visitantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO DOS DESIGNERS GRÁFICOS. **ABC da ADG: Glossário de termos e verbetes utilizados em Design Gráfico.** São Paulo. 2000. 117 p.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm>. Acesso em: 27 maio 2010.

BRASIL. **Lei Federal nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/Leis/L9795.htm>>. Acesso em: 28 jun. 2010.

BRASIL. **Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000.** Dispõe sobre o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9985.htm>. Acesso em: 1 jul. 2010.

BRASIL. **Lei Federal nº 11.428, de 22 de dezembro de 2006.** Dispõe sobre a utilização e proteção da vegetação nativa do Bioma Mata Atlântica, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/11428.htm>. Acesso em: 18 mai. 2010.

CANELA. **Lei Municipal nº 1.879, de 18 de julho de 2002.** Dispõe sobre o ordenamento estrutural dos órgãos Administração Municipal de Canela e dá outras providências.

CAPRA, F. **A Teia da Vida: Uma nova compreensão científica dos seres vivos.** São Paulo: CULTRIX, 1996. 256p.: il.

CÉSAR, P. A. B.; STIGLIANO, B. V.; RAIMUNDO, S; NUCCI, J. C.; TRIGO, L. G. G. **Ecoturismo.** São Paulo: IPSIS, 2007.

COLLARO, A. C. **Projeto gráfico: teoria e prática da diagramação.** 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Summus, 1996. 173 p.

COSTA, F. A. M. (Org.). **Educomunicação socioambiental: comunicação popular e educação.** Brasília: MMA, 2008. 50 p.

DIAS, G. F. **Pegada Ecológica e sustentabilidade humana.** São Paulo: Gaia, 2002. 264 p.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004. 551 p.

DIAS, G. F. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental: práticas inovadoras de educação ambiental**. 2. ed. rev., ampl. E atual. São Paulo: Gaia, 2006. 224 p.

DRUM, A.; MOORE, A. Desenvolvimento do Ecoturismo: um manual para profissionais de conservação. Arlington, Virgínia: The Nature Conservancy, v.1, 2003, 100p.

ESTIVALET, C. **RPPN Bosque Museu da Araucária de Canela: Plano de Utilização**. ASSECAN: Canela, 2007.

FONTES, E. O.; LAGE, C. S. Apropriação do espaço pelo turismo em Sauípe e seu impacto no desenvolvimento local. In: CORIOLANO, L. N. M. T.; LIMA, L. C. (Org.). **Turismo Comunitário e Responsabilidade Socioambiental**. Fortaleza: EDUECE, 2003. p. 92-101.

GEOPROSPEC. **Plano de Manejo Parque Ecológico Vale da Ferradura**. Canela, julho de 2007.

GRUMBINE, E. The University of the wilderness. **Journal of Environmental Education**, n. 14, p. 3-7, 1988.

HAM, S. H. **Interpretacion Ambiental: Uma Guia Pratica para Gente com Grandes Ideas y Presupuestos Pequeños**. Colorado, USA: North. Am. Press, 1992. 473p.

HAMMITT, W. E.; COLE, D. N. **Wildland recreation – ecology and management**. New York: John Wiley & Sons, 1998. 2nd ed. 361p.

HOROCHOVSKI, R.R.; MEIRELLES, G. Problematizando o conceito de Empoderamento. In: **Anais do II Seminário Nacional de Movimentos Sociais, Participação e Democracia**, 2007, UFSC: Florianópolis. Disponível em: <http://www.sociologia.ufsc.br/npms/rodrigo_horoscovski_meirelles.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE Cidades: Estimativa da População 2009**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 10 jun. 2010.

LECHNER, L. **Planejamento, Implantação e Manejo de Trilhas em Unidades de Conservação.** Cadernos de Conservação. Ano 03. nº 03. Junho de 2006. Fundação O Boticário de Proteção à Natureza. Curitiba.

MACHADO, A. **Ecoturismo: um produto viável – a experiência do Rio Grande do Sul.** Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2005. 232 p.

MILLER, K. **La planificación com enfasis en la perspectiva bioregional.** In: Primer Congreso Latinoamericano de Parques Nacionales y otras areas protegidas. (1, Santa Marta, 1997) Ponencias... Santa Marta, Colômbia, 1997.

MONTERO, R. M. **La interpretación como herramienta em la planificación de senderos.** Cuba: Centro Nacional de Areas Protegidas – CNAP, 2005 (conferência não publicada).

MONTEIRO, K. V. (Coord.). **Mata Atlântica: A floresta em que vivemos.** Porto Alegre: Núcleo Amigos da Terra, 2003. 71p.: il.

MORALES, J. **Classificacion de los Medios Interpretativos.** In: **Manual para la Capacitación del Personal de Áreas Protegidas.** Moore, A Ed. National park Service, USA, 1992.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 8. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2003. 118p.

MYERS, N.; MITTERMEIER, R. A.; MITTERMEIER, C. G.; FONSECA, G. A. B.; KENT, J. Biodiversity hotspots for conservation priorities. **Nature.** n. 403, p. 853-858, 2000.

PLANO DE MANEJO DO PARQUE ESTADUAL DO CARACOL. Centro Histórico e Ambiental do Parque Estadual do Caracol – CHAPEC. Canela, 24 de dezembro de 2007. 36 p.

PIZZATTO, L.; PIZZATTO, R. (Org.). **Dicionário Socioambiental Brasileiro.** 22. ed. Curitiba: TECNODATA Educacional, 2009. 368 p.

PREFEITURA DE CANELA. **Revista Prestação de Contas 2009: Um ano de realizações.**

PREFEITURA DE CANELA – Secretaria Municipal de Turismo, Esporte e cultura, em parceria com a Fundação Cultural de Canela. **Páscoa em Canela.** Revista Institucional. Ano I. nº 1. Março de 2010.

PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. **Biologia da Conservação**. Londrina: E. Rodrigues, 2001.

QUINTAS, J. S. **Introdução à Gestão Ambiental Pública**. Brasília: IBAMA, 2002.

RUIZ, J.; SCHWARTZ, G. M. O jogo e a arte como estratégias para a educação ambiental no contexto escolar. Maringá: Revista da Educação Física/UEM, v. 13, n. 2 p. 127-132, 2º semestre de 2002.

SCHWARTZ, G. M. **A arte no contexto da Educação Física**. Rio Claro: Motriz, v. 5, n. 1, p. 49-52, Junho de 1999.

SEPAC – SERVIÇO À PASTORAL DA COMUNICAÇÃO. **Internet: a porta de entrada para a comunidade do conhecimento – Laboratório**. São Paulo: Paulinas, 2004.

SOARES, I. O. **Alfabetização e Educomunicação**: O papel dos meios de comunicação e informação na educação de jovens e adultos ao longo da vida. 2008. In: NCE USP – Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/89.pdf>> Acesso: 19 abr. 2010.

TAKAHASHI, L. **Uso Público em Unidades de Conservação**. Cadernos de Conservação. Ano 02, nº 02, Outubro de 2004. Fundação o Boticário de Proteção à Natureza. Curitiba. 40 p.

VASCONCELLOS, J. M. de O. **Educação e Interpretação Ambiental em Unidades de Conservação**. Cadernos de Conservação. Ano 03. nº 04. Dezembro de 2006. Fundação O Boticário de Proteção à Natureza. Curitiba. 86 p.

VIVER SERRA RS 2005/2006. RBS Publicações. Agosto 2005. Porto Alegre. 215 p.

WWF-BRASIL. **Redes: uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização**. 2003. USAID: Brasília. 91p.

**ANEXO 1 – FOLHETOS DOS PARQUES NATURAIS CANELENSES
ANALISADOS**

Canela é o seu lugar

Canela é mais do que uma cidade, é um verdadeiro sonho, um mundo a parte, uma viagem no tempo, um reencontro com as raízes e com a natureza. É um pedaço de Brasil com sabor de quero mais, mas que tem um jeito bem brasileiro de dar boas-vindas e de desejar volte sempre.

Seja por seu aconchego durante as noites geladas do serra gaúcha ou por seus exuberantes recantos naturais, Canela é referência em todas as estações do ano. Sua hotelaria, o comércio, seus atrativos naturais e a gastronomia requintada reforçam sua posição de destaque entre os principais destinos turísticos do país.

A imponente Catedral de Pedra é um convite a passeios pelo centro da cidade. Sob cada novo ângulo, um lugar pitoresco, como são os casos do Centro Cultural, da Casa de Pedra, do Multipalco e do Teatro da Praça. Os chocolates, o farto artesanato, as malharias e os couros, os móveis e outros adereços fazem do comércio um atrativo a parte e ajudam a compor a atmosfera de magia e encantamento, que culmina com o Sonho de Natal, no mês de dezembro.

Enfim, um lugar lindo e romântico, onde tudo é motivo para se apaixonar.

Por tudo isso, Canela é o seu lugar!

Distâncias

Centro de Canela - 6km
 Pinheiro Grosso - 2km
 São Fco. de Paula - 55 km
 Gramado - 6km
 Porto Alegre - 134km
 Nova Petrópolis - 35km
 Caxias do Sul - 73km
 Taquara - 48km





Um novo tempo



Parque do Caracol
 RS 466, km 0 - Canela - Rio Grande do Sul - CEP 95680-000
 (54) 32.78.3035 - parquedocaracol@canela.com.br

Informações Turísticas
 (54) 3282-2200
www.canelaturismo.com.br - www.canela.com.br

Parque do Caracol Canela - RS





Rio Grande do Sul

Atrativos



Centro Histórico Ambiental
Uma das casas construídas no início dos anos 50 onde é possível obter informações sobre a fauna, flora, geologia e história do Parque e região.



Estação Sonho Vivo
Viaje no tempo e descubra mais sobre os povos colonizadores de nossa região e seus costumes.



Trilhas Ecológicas
Aventure-se pelas trilhas que permeiam todo o parque e sinta toda a beleza e energia natural existente na mata preservada.



Observatório Ecológico
Visão privilegiada da Cascata, Vale e Mata Nativa do Parque.


Artesanato


Restaurante


Mirante

PARA UM PASSEIO TRANQUILO:
 Evite sair nas trilhas;
 Observe e sinalização das trilhas;
 Coloque seus resíduos nas lixeiras indicadas;
 Preserve e Viva silvestres;
 Pare, olhe, escute e preserve a natureza.

O QUE NÃO FAZER:
 Coletar plantas, animais e minerais;
 Proibido tomar banho no Arroio Caracol;
 Proibido entrar na água para fotografar;
 Fazer fogueiras fora das churrasqueiras;
 Beber água do Arroio;
 Alimentar animais silvestres;
 Sair das trilhas.



Para quem curte a natureza, gosta de aventuras e deseja conhecer a Cascata do Caracol sob novas perspectivas, a descida pela Escada da Perna Bamba até a base da Cascata é o passeio ideal! Venha exercitar o seu corpo e conhecer uma das paisagens naturais mais exuberantes que a natureza proporciona!
 Obs.: Certifique-se de sua condição física.



TILHAS

- TRILHA DO AZEVEDO
- TRILHA DO MOLINHO
- TRILHA DO ZITENCO
- TRILHA DO GUTY
- TRILHA BELVA
- TRILHA ECOLOGICA
- PASSO DE ANTONIO FERREIROS
- ENTRADA DESEMPASSO
- SANITARIOS
- PASSO ECOLOGICO

1 Cascata do Caracol

2 Corredoiras

3 Centro Histórico Ambiental

4 Trilhas Ecológicas

5 Escada da Perna Bamba

6 Estação Sonho Vivo

7 Observatório Ecológico

8 Artesanato

9 Restaurante

10 Mirante

Anexo 1.1: Folheto do Parque Estadual do Caracol. Tamanho real expresso no Quadro 20.

POUSADA E PARQUE DAS SEQUÓIAS

ECOLÓGICO POR NATUREZA



- Cabanas com tv e aquecimento
- Salão de café e estar com lareira e tv
- Atendido pelos proprietários
- Localizado no Parque Ecológico




1º Hotel Ecológico do RS
www.sequoias.com.br
 Fone: (54) 3282.1373 - Fax: (54) 3282-1660
 Rua Godofredo Raymundo, 1747 CEP 95680-000
 e-mail: sequoias@sequoias.com.br

CANELA - RS - Serra Gaúcha - BRASIL

ATIVIDADES ECOLÓGICAS

Agende a sua!

- *Trekking (caminhadas)*
- *Mountain bikes*
- *Treinamento Empresarial*



PARQUE DAS SEQUÓIAS

UMA DAS MAIORES COLEÇÕES DE CONÍFERAS DO MUNDO
 Preocupado com a devastação dos pinheirais da região, que possuem crescimento lento, Curt Mentz, experimentou diversas espécies de coníferas para observar quais poderiam substituir as Araucárias. Destacam-se as Sequóias, árvores que chegam nos EUA a atingir 3000 anos com 120m de altura e 12 m de diâmetro. Outro destaque do Parque é a Ginkgo biloba, espécie arbórea mais antiga ainda em vida.



Impressão em Papel Reciclado

Anexo 1.2: Folheto do Parque das Sequóias. Tamanho real expresso no Quadro 20.

Parque Fazenda Da Serra
Lazer em estilo gaúcho.
Churrascaria, quiosques, piscinas e passeios a cavalos

Consulte já nossas atrativas condições e disponibilidade de datas:
Telefones (54) 3504.2965 Cel:91898084
Telefone para eventos: 91898062
E-mail: site@parquefazendadaserra.tur.br
Site: www.parquefazendadaserra.tur.br

O que o Parque Fazenda da Serra oferece:

Além de simplesmente caminhar com liberdade por arruamentos pavimentados em meio à natureza você poderá revitalizar o espírito esportivo em nossas quadras de:

Tênis, Vôlei de areia, Futebol sete com grama natural, Paddle, cancha de Bocha e Pista de Cooper;

Piscinas adultas e infantis:

Apresentações campeiras, com paleteada e tiro de laço:

O Passelo a cavalo em família ou em grupo: é extremamente relaxante e oferece excelentes oportunidades para fotos deslumbrantes e bate-papos inesquecíveis. O Parque Fazenda da Serra oferece passeios com duração de 30min.

Galpão nativo: Entre uma atividade e outra a passagem pelo Galpão é imperdível. Aí sentado ao redor do fogo de chão, venha saborear o chimarrão, o Pé de moleque; juntar-se a uma prosa e conhecer alguns artefatos utilizados pelos gaúchos de outros tempos. Uma pinga, especialmente preparadas por nós, ajuda para abrir o apetite para o churrasco que já está no fogo.

Reserve um tempo para apreciar o esmero e o cuidado que dispensamos a nossa horta.

chegando a hora de refazer as energias dirija-se a nossa churrascaria típica, onde se pode contemplar a natureza penetrando por cada uma das janelas. O local especialmente construído para acolher aproximadamente 250 pessoas de todas as idades é agradável e altamente confortável. Pessoal especialmente treinado para bem servi-los, coloca sua disposição um amplo cardápio da culinária gaúcha; dos melhores cortes de carne a mais gostosa sobremesa.

O prazer e a satisfação de recebê-lo é nossa, a oportunidade de aproveitar intensamente este dia é totalmente sua. Cordialmente

Anexo 1.3: Folheto do Parque Fazenda da Serra. Tamanho real expresso no Quadro 20.



Ecoparque Sperry

CONHECER PARA PRESERVAR.

CRÉDITO: DA LUMA

VENHA VIVER ESTA experiência

- Localizado no Vale do Quilombo, a 5km da Rodovia Gramado - Canela (RS - 235);
- Panorâmicas impressionantes de cânions e cachoeiras. Trilhas auto-interpretativas e mirantes;
- Centro de Interpretação Ambiental e programas educativos Loboguara;
- Mata Atlântica preservada, paisagismo natural e fauna silvestre;
- Restaurante Bêrga Motta, um bistrô em meio à natureza, aliando a cozinha regional com muita criatividade. Aberto sábados, domingos e feriados, das 12h às 15h e à noite, mediante reserva (até 60 pessoas).



Se você é turista entusiasta, ecoturista ou amante da natureza, faça uma visita ao Ecoparque e entre em harmonia com o que há de mais belo na natureza.

Horário: de terça a domingo, das 9h às 17h (março a outubro) e das 9h às 18h (novembro e fevereiro)

Contato: 54 9629.8765
contato@ecoparquesperry.com.br

Administração Ambiental: Pampeana Produções Educativas Ltda.


Loboguara
Ecologia e Educação Ambiental
Canela RS

Ecoparque Sperry

Bêrga Motta
fine food



WWW.ECOPARQUESPERRY.COM.BR

Anexo 1.4: Folheto do Ecoparque Sperry. Tamanho real expresso no Quadro 20.



VALE DA FERRADURA

CANELA - RS - BRASIL

Vista do mirante!

Cascata dos Anjos Caçador!


**Lazer
Diversão
Aventura
Para
toda
família!**

**UM
LUGAR
QUE
VALORIZA A VIDA!**


LAJE DE PEDRA
MOUNTAIN
VILLAGE

Class


PRIMEIRA CLASSE EM HISTÓRIA





LAJE DE PEDRA
HOTEL E RESORT






Vale da Ferradura



**Pequenos animais
em meio à natureza**

*** Horário de visita diariamente das 09h às 17h30min**
 Temporada de Verão consulte horários especiais.
Vale da Ferradura
 RS 466, Km 12 - Cep 95680 000 - Canela - RS
 Informações: Fone: (54) 9972 8666
www.lajedepedra.com.br/ferradura
www.valedaferradura.com.br
 LAJE DE PEDRA HOTEL E RESORT

Anexo 1.5: Folheto do Parque Vale da Ferradura. Tamanho real expresso no Quadro 20.



Anexo 1.6: Folheto do Parque Estação Verde. Tamanho real expresso no Quadro 20.



TELEFÉRICO

Aberto de quinta à terça-feira,
das 9h às 17h.
Fechado às quartas-feiras.
Nos meses de Julho, Dezembro e
Janeiro, aberto todos os dias.

TEMPO DE VISITAÇÃO:
Ideal: 1h 30min
Mínimo: 30min

TELEFÉRICO

Estrada da Ferradura, s/n°
(500m após o Parque do Caracol)
Fone: (54) 3504.1405
Canela - RS
canelateleferico@pdh.com.br
www.canelateleferico.com.br

**500m após
o Parque do Caracol
CANELA - RS**



TELEFÉRICO
CANELA - RS

Em sua extensão de 415m,
o teleférico leva o visitante a um
mirante com vista frontal para
a Cascata do Caracol e o
Vale da Lageana. No parque
há também belvederes,
playground e trilhas
ecológicas.

**VENHA VIVER
ESTA EMOÇÃO!**

Parque do Caracol
Estrada da Ferradura
Estrada do Caracol
Rota Canela/Gramado/Caracol
Centro de Canela
Gramado Porto Alegre
Monumento à Integração

Anexo 1.7: Folheto do Parque Teleférico. Tamanho real expresso no Quadro 20.

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS PARQUES CANELENSES

Sou biólogo formado pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) e pós-graduando em Educação Ambiental pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), onde pesquisei aspectos da Educação Ambiental realizada nos Parques Naturais do município de Canela/RS. Para tanto, gostaria de lhe convidar a responder o questionário abaixo. O mesmo pode ser enviado para o e-mail leobio@pop.com.br até o dia 01/05/2010, a fim de ser analisado e integrado na compilação de dados de minha monografia. Desde já agradeço pela atenção.

Leonardo Francisco Stahnke – Biólogo CRBio Nº 58173-03

Data da aplicação ___/___/2010

Nome do Parque: _____

Administração: () Municipal () Estadual () Federal () Particular

Unidade Gestora Responsável: _____

Nome do Responsável pelas informações do questionário: _____

Cargo/Função: _____ E-mail: _____

Endereço da Sede: _____

Telefone: (54) _____ E-mail: _____ Site: _____

Superfície (ha): _____ Perímetro (Km): _____

1. Que estruturas são oferecidas ao público?

- () Quadra de Esportes () Piscina () Cancha de Bocha () Parque Infantil () Área de Camping
 () Arvorismo () Paintball () Centro de Visitantes () Trilhas () Mirante
 () Ponte Suspensa () Artesanato () Espaço Comercial () Sanitários () Estacionamento
 () Praça de Alimentação () Outras: _____

2. Que atividades de uso público são permitidas dentro do Parque?

- () Natação () Acampamento () Escalada/Rappel () Tirolesa
 () Passeio de Charrete/Carroça () Caminhada/Corrida () Ciclismo () Cavalgada
 () Motociclismo () Rally () Rafting () Pesca
 () Outras: _____

3. Que atributos naturais o Parque oferece?

- () Flora Nativa () Flora Exótica () Fauna Nativa () Fauna Exótica
 () Cachoeiras () Outras: _____

4. O parque realiza atividades de Educação Ambiental? () Não () Sim

Em caso afirmativo, quais? Marque dentre as opções abaixo e/ou acrescente outras (caso houver).

- () Centro de Interpretação Ambiental (ou Centro de Visitantes) () Publicações (folders/informativos)
 () Painéis () Audiovisuais () Exposições Permanentes () Exposições Temporárias
 () Mirantes () Jogos Ecológicos () Atividades Lúdicas () Teatro e/ou Representações
 () Palestras () Trilhas Autoguiadas () Trilhas com Guias () Outras: _____

5. Que ações o Parque desenvolve com a Comunidade local e com as Escolas do município? _____

6. O Parque avalia continuamente sua interação com o público? () Não () Sim

Em caso afirmativo, de que forma e com que frequência? _____

7. Há previsão orçamentária para a conservação ambiental do Parque? () Não () Sim

8. O Parque possui algum tipo de Plano de Manejo? () Não () Sim

Em caso afirmativo, quando foi elaborado?

() Menos de 1 ano () De 1 a 3 anos () De 3 a 5 anos () Mais de 5 anos

9. Há algum tipo de pesquisa feito (ou em andamento) na área do Parque? () Não () Sim

Em caso afirmativo, responda:

Título: _____

Período: _____

Autores: _____

Instituição: _____

10. Qual o perfil do público visitante do Parque? () População Local () Turistas

11. Qual o perfil refinado deste público que frequenta o Parque?

() Escolares () Universitários () Graduados () Pós-graduados

() Com Necessidades Especiais () Terceira idade () Escoteiros () Religiosos

() Indígenas () Outros: _____

12. Qual o número médio de visitantes por ano? _____

13. Quais os meses de maior visitação? _____

14. Como o público acessa o parque?

() Diretamente () Agências de Turismo () Rede Hoteleira () Outra _____

15. Se quiser, use o espaço abaixo para escrever algo que ache pertinente sobre a Educação Ambiental realizada no Parque. Imagens também podem ser incluídas.

APÊNDICE 2 – CRITÉRIOS PARA ANÁLISE DOS FOLHETOS

		CRITÉRIOS	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	PARTICULAR	
EIXO	Nº	DESCRIÇÃO	Parque 1	Parque 2	Parque 3	Parque 4	
CARACTERIZAÇÃO GERAL	1	Evidente Nome do Parque					
	2	Endereço Completo					
	3	Site					
	4	Contato					
	5	Mapa de Localização					
	6	Informação sobre Dias e Horários de Visitação					
	7	Tiragem					
	8	Nº Edição					
	9	Semestre/Ano					
	10	Identificação do Financiador/Apoiador/Mantenedor					
	11	Informações sobre os Direitos de Reprodução					
	12	Identificação dos Autores das Imagens					
	13	Legenda das Imagens					
	14	Legenda dos Desenhos					
	15	Adequada Ortografia					
	16	Adequação da Linguagem					
		TOTAL ABSOLUTO DE CRITÉRIOS ATENDIDOS					
DESIGN	17	Presença de Logotipo					
	18	Foco das Imagens					
	19	Adequada Cor das Imagens					
	20	Clareza das Imagens					
	21	Coerência entre Imagens e o Texto					
	22	Adequada Fonte para Títulos (Tipo, Tamanho, Cor)					
	23	Adequada Fonte para Texto Geral (Tipo, Tamanho, Cor)					
	24	Adequada Fonte para Legendas (Tipo, Tamanho, Cor)					
	25	Adequado tamanho de Textos (Atratividade à Leitura)					
			TOTAL ABSOLUTO DE CRITÉRIOS ATENDIDOS				
	26	Nº de Seções					
	27	Nº de Páginas					
	28	Formato Fechado					
	29	Tamanho Fechado (cm)					
	30	Tamanho Aberto (cm)					
	31	Nº de Dobras					
32	Tipo de Dobra						
33	Tipo de Papel						
34	Gramatura do Papel						
35	Tipo de Impressão						
36	Nº Cores						

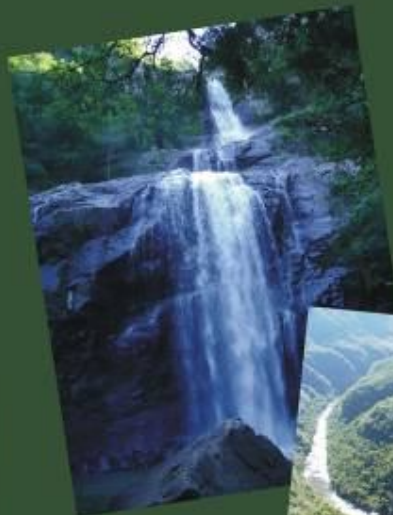
EDUCAÇÃO AMBIENTAL	37	Nº Imagens de Fatores Abióticos				
	38	Nº Imagens de Fauna Nativa				
	39	Nº Imagens de Flora Nativa				
	40	Nº Imagens de Fatores Antrópicos				
	41	Nº Desenhos de Fatores Abióticos				
	42	Nº Desenhos de Fauna Nativa				
	43	Nº Desenhos de Flora Nativa				
	44	Nº Desenhos de Fatores Antrópicos				
	SOMATÓRIO DE IMAGENS E DESENHOS					
	45	Informações sobre Fatores Abióticos				
	46	Informações sobre Fauna Nativa				
	47	Informações sobre Flora Nativa				
	48	Informações sobre Fatores Antrópicos				
	49	Fontes de Consulta (Bibliografia consultada)				
	50	Orientações Comportamentais aos Visitantes/Regras				
	51	Informações quanto ao descarte, reuso ou reciclagem				
	52	Interação com o Leitor (jogos lúdicos, brincadeiras, etc)				
	TOTAL ABSOLUTO DE CRITÉRIOS ATENDIDOS					
	53	Observações				

APÊNDICE 3 – GUIA CANELENSE DE TURISMO SUSTENTÁVEL

GUIA DE TURISMO SUSTENTÁVEL

CANELA - RS - BRASIL

Use este material com consciência! Após a leitura repasse para um amigo.
Não jogue em vias públicas.



CADERNO DE CONSULTA E ATIVIDADES SOBRE OS PARQUES NATURAIS

EDIÇÃO SEMESTRAL 01/2010

Canela e o Turismo Sustentável

O município de Canela, com área total de 255 km² e concentração populacional estimada em 2009 de 41.115 habitantes (IBGE, 2007), localiza-se na Encosta Inferior do Nordeste, no Rio Grande do Sul, em altitudes médias de 837m em relação ao nível do mar.

Apresenta clima subtropical úmido temperado e dista aproximadamente 123 km da capital riograndense, Porto Alegre, por via asfáltica (via RS-020), e 84,20 km em linha reta.



Quanto à geomorfologia, o município encontra-se no Planalto das Araucárias sendo divisor entre as Bacias Hidrográficas do Rio dos Sinos e do Rio Caí.

Além disso, Canela possui elementos típicos da Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária) e da Floresta Estacional Decidual (onde mais de 50% das espécies de plantas perdem suas folhas na época seca). Ambas as Florestas pertencem ao Domínio da Mata Atlântica, ou seja, com prioridade de conservação à nível mundial, sobretudo por seu grande número de espécies animais e vegetais ameaçados e que só ocorrem nesta região.

Desse modo, Canela convida à todos para conhecer seus parques naturais. Esses têm por objetivo principal promover a conservação desses ambientes e vocês são convidados à contribuir com isso por meio do Turismo Sustentável, ou seja, que não comprometa a integridade dos ambientes, respeitando a vida silvestre nativa e a comunidade local.

Neste guia você encontrará a relação de todos os Parques com características naturais presentes no município - em âmbitos Federal, Estadual, Municipal e Particular - bem como seus atrativos naturais e atividades que oferece. Uma espécie da fauna nativa foi eleita para representar cada Parque, tornando-se uma figurinha deste guia. Estas são obtidas durante a visitação aos Parques. Além disso, atividades lúdicas são propostas relacionando aspectos ecológicos da região, estando as respostas disponíveis no site da Prefeitura Municipal.

EXPEDIENTE Guia de Turismo Sustentável: Caderno de Consulta e Atividades sobre os Parques Naturais - Canela/RS
 Elaboração Geral/Projeto Gráfico: Leonardo Francisco Stahnke
 Endereço: Rua Concorórdia, 45, Cristo Rei, São Leopoldo/RS. CEP: 93020-460
 Fone (51) 9643.9941 E-mail: leosinos@gmail.com
 Site: www._____.com.br Edição nº 1: Jun/2010
 Tiragem: 10 exemplares (experimental) Projeto sem Financiador
 Capa: Parque do Vale da Ferradura Créditos fotográficos da Capa: Leonardo F. Stahnke

Todos os direitos reservados.

Não é permitida a cópia integral ou parcial deste Caderno sem prévia solicitação.

Comportamento Responsável



Borboleta-gema

Durante o tempo que você permanecer nos Parques:

- Evite sair das trilhas;
- Observe a sinalização;
- Não grite, pois assim você espanta os animais que poderia observar;
- Utilize roupa e calçados apropriados para caminhadas;
- Beba muita água;
- Não faça atividades que não condizam com a sua saúde;
- Sinta a brisa e a diferença de temperatura nos diferentes ambientes por onde passar;
- Use seus sentidos quando estiver em meio à natureza: visão, olfato, audição e tato;
- Preserve a vida silvestre;
- Utilize os sanitários indicados pelos parques;
- Não colete plantas, animais ou minerais;
- Evite comer plantas ou cogumelos;
- Evite beber água dos arroios;
- Evite consumir bebidas alcoólicas ou fumar quando estiver nos parques;
- Não alimente os animais silvestres;
- Não disperse sementes de frutas exóticas nos parques;
- Verifique a possibilidade de banho nos parques que visitar e, quando permitido, banhe-se com cautela dando atenção especial às crianças;
- Não faça fogueiras fora das churrasqueiras;
- Evite levar animais domésticos aos parques, pois eles podem transmitir doenças aos animais silvestres ou pegar alguma doença destes;



Besouros (Coleópteros)

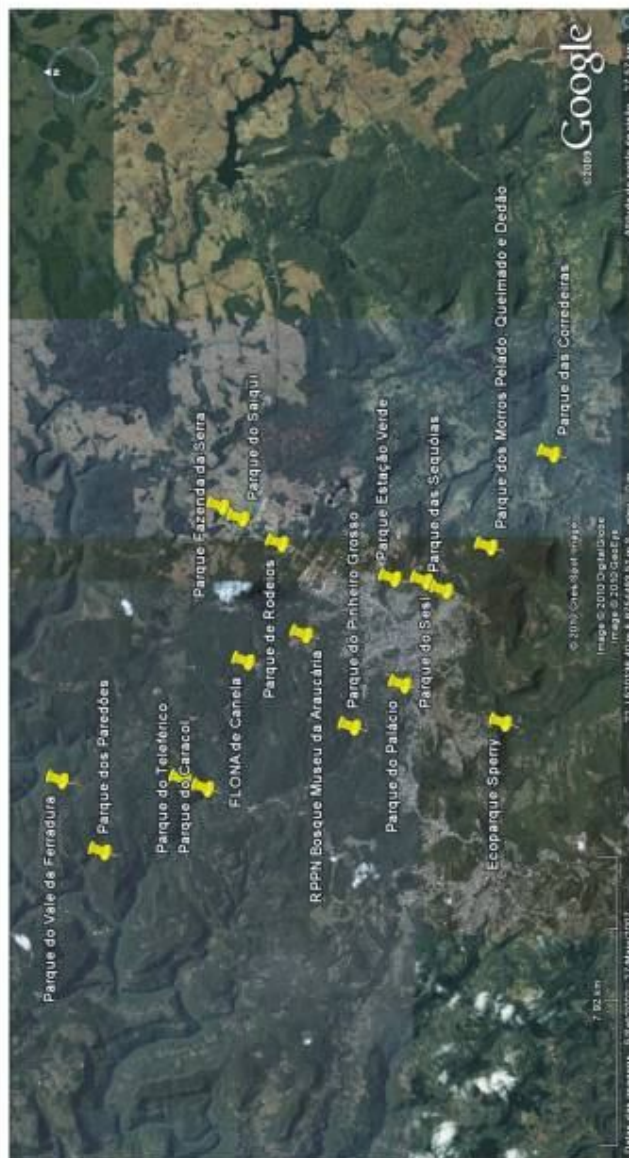


- Tome cuidado com áreas de risco extremo, como lugares altos, por exemplo;
- Coloque seus resíduos nas lixeiras indicadas ou carregue consigo;
- Por fim, alegre-se com os benefícios que a natureza trás.

Localização dos Parques



Curicaca



FEDERAL

1) Floresta Nacional de Canela (FLONA)

ESTADUAIS

2) Parque do Caracol
3) Parque do Palácio das Hortências

MUNICIPAIS

4) Pinheiro Grosso
5) Parque dos Morros Queimado, Pelado e Dedão
6) Parque das Corredeiras
7) Parque do Saiqui (Caravággio)
8) Parque de Rodeios
PARTICULARES
9) RPPN Bosque Museu da Araucária
10) Parque do Vale da Ferradura
11) Ecoparque Sperry
12) Parque das Sequóias
13) Parque do Teleférico
14) Parque dos Paredões
15) Parque Estação Verde
16) Parque do Sesi
17) Parque Fazenda da Serra

Floresta Nacional de Canela (FLONA)

FEDERAL 1

Endereço: Rua Otavino do Amaral Pires, nº 5000,
 Bairro: Ulisses de Abreu, CEP: 95680-000
 Fone: (54) 3282.2608/ (54) 3282.1467 Área do Parque: 517 ha
 Coordenadas do acesso principal: 29°19'24.84"S/50°48'55.99'O
 Site: _____
 E-mail: flonacanela.rs@icmbio.gov.br



Visitação:
 Aguarda atualização do Plano de Manejo
 Atributos Naturais:
 Cachoeiras, flora nativa e fauna nativa e exótica.
 Atividades Permitidas:
 Zona para pesquisas científicas e de Educação Ambiental.
 Aguarda atualização do Plano de Manejo.
 Estruturas:
 Centro de interpretação ambiental, trilhas, churrasqueiras e
 parque infantil.



Tamandua-mirim



Bromélia



FOTO: Prefeitura de Canela

Área de reflorestamento.

Parque do Caracol



2
ESTADUAL

Endereço: RS-466, Km 0, s/nº,
Bairro: _____, CEP: _____ - _____
Fone: (54) 3278.3035 Área do Parque: 99 ha
Coordenadas do acesso principal: 29°18'48.35"S/50°51'6,38"O
Site: www.parquedocaracol.com.br
E-mail: parquedocaracol@canela.com.br

Visitação:
Diariamente. De Segunda à Sexta, das 9h-17h45.
Sábados e Domingos, das 9h-18h.
Atributos Naturais:
Cachoeiras, flora nativa e fauna nativa e exótica.
Atividades Permitidas:
Caminhadas e corridas.
Estruturas:
Centro de visitantes, trilhas, mirante,
artesanato, estacionamento, praça de
alimentação, e parque infantil.



Borboleta-olhos-de-coruja



FOTO: Prefeitura de Canela

Escadaria de 700 degraus que
leva à base da Cascata.



Carqueja



FOTO: Prefeitura de Canela

Cascata com queda livre
de 131 metros.

Observatório Ecológico
acima das Araucárias.



FOTO: Prefeitura de Canela

Parque do Palácio das Hortências

3
ESTADUAL

Endereço: RS-235, Palácio das Hortências, s/nº,
Bairro: _____, CEP: ____-____
Fone: (54) 3282.4077 Área do Parque: __ha
Coordenadas do acesso principal: 29°21'44.58'S/50°49'19.43'O
Site: ww.canela.org.br
E-mail: turismo@canela.com.br

Visitação:

De _____ à _____, das __h-__h.

Atributos Naturais:

Cachoeiras, flora nativa e fauna nativa e exótica.

Atividades Permitidas:

Caminhadas e corridas.

Estruturas:

Trilhas, quadra de esportes, estacionamento.



Cactus-bola



Campo nativo e capões de mata.

Capivara



Parque do Pinheiro Grosso

4
MUNICIPAL

Endereço: RS-466, nº _____,
Bairro: _____, CEP: _____ - _____
Fone: (54) 3282.4077 Área do Parque: __ ha
Coordenadas do acesso principal: 29°20'59.73'S/50°50'2.67'O
Site: ww.canela.org.br
E-mail: turismo@canela.com.br

Visitação:
Fechado temporariamente para reestruturação.
Atributos Naturais:
Flora e fauna nativas.
Atividades Permitidas:
Caminhadas.
Estruturas:
Em reestruturação



Cedro



FOTO: Prefeitura de Canela

Vista geral do Pinheiro Grosso.



FOTO: Rui Garsten

Abraço à base da
Araucária centenária.



Borboleta-estaladeira

Parque dos Morros Pelado, Queimado e Dedão

5
MUNICIPAL

Endereço: RS-235, s/nº,
Bairro: Saiqui, CEP: _____ - _____
Fone: (54) 3282.4077
Coordenadas do acesso principal: 29°23'1.12"S/50°46'58.41"O
Site: ww.canela.org.br
E-mail: turismo@canela.com.br

Área do Parque: 4 ha

Visitação:
Sem horários pré-estabelecidos.

Atributos Naturais:
Vales, flora e fauna nativas.

Atividades Permitidas:
Acampamento, escalada/rappel, tirolesa, passeio de charrete/carroça, caminhadas, corridas, ciclismo, cavalgada e voo livre.

Estruturas:
Trilhas, mirante, quadra de esportes e acesso para corrida de aventura.



Urubu-de-cabeça-preta



Vista do Vale do Morro Pelado.



Topo do Morro Pelado.



Broméia de espinho

Parque das Corredeiras

6
MUNICIPAL

Endereço: RS-235, s/nº,
Bairro: _____, CEP: _____ - _____
Fone: (54) 3282.4077 Área do Parque: __ ha
Coordenadas do acesso principal: 29°23'56.70"S/50°45'23.62'O
Site: ww.canela.org.br
E-mail: turismo@canela.com.br

Visitação:

De _____ à _____, das __h-__h.

Atributos Naturais:

Flora e fauna nativas.

Atividades Permitidas:

Acampamento, caminhadas, corridas e *rafting*.

Estruturas:

Trilhas, quadra de esportes e área de camping.



Corticeira-da-serra



FOTO: Prefeitura de Canela

Rafting nas corredeiras.



Traira

Parque do Saiqui (Caravaggio) e Parque de Rodeios

7/8
MUNICIPAL

Endereço: RS-235, s/nº,
Bairro: Saiqui, CEP: _____ - _____
Fone: (54) 3282.4077
Site: ww.canela.org.br
E-mail: turismo@canela.com.br
Atributos Naturais:
Flora nativa.



Borboleta-oitenta-e-oito



Bromélia

SAIQUI

Área do Parque: 3,5 ha
Coordenadas do acesso principal:
29°19'20.09"S/50°46'29.03'O

Visitação:

Durante o mês de Maio.

Atividades Permitidas:
Caminhadas, corridas e turismo religioso.

Estruturas:

Trilhas, quadra de esportes e estacionamento.



FOTO: Prefeitura de Canela

Devoção à Nossa Senhora do Caravaggio.

RODEIOS

Área do Parque: 8 ha
Coordenadas do acesso principal:
29°19'55.09"S/50°46'54.78'O

Visitação:

Durante o mês de Janeiro.

Atividades Permitidas:
Acampamento, cavalgada.

Estruturas:

Quadra de esportes, área de camping, praça de alimentação com gastronomia típica campeira, estacionamento, salão de baile, tiro de laço e cancha reta.



FOTO: Prefeitura de Canela

Tiro de Laço no Parque de Rodeios.

Parque do Vale da Ferradura



10
PARTICULAR

Endereço: Estrada do Banhado Grande, s/nº,
Bairro: Banhado Grande, CEP: _____ - _____
Fone: (54) 9972.8666 Área do Parque: 400 ha
Coordenadas do acesso principal: 29°16'37.36"S/50°50'58.72"O
Site: www.valedaferradura.com.br
E-mail: ricardo.silva@valedaferradura.com.br



Brinco-de-princesa

Visitação:

Diariamente. Das 9h-17h20h.

Atributos Naturais:

Cachoeiras, flora e fauna nativas e exóticas, cânions e rios.

Atividades Permitidas:

Escalada, rappel, caminhada, corrida e *rally*.

Estruturas:

Trilhas, mirantes, ponte suspensa, parque infantil, estacionamento e praça de alimentação.

Leão-bato, Puma



FOTO: Prefeitura de Canola



Vista geral do Vale da Ferradura.



FOTO: Dentiz Benzaquem de Souza

Cachoeira do Arroio Caçador.

Ecoparque Sperry

11
PARTICULAR

Endereço: Estrada do Vale do Quilombo, s/nº,
Bairro: Vale do Quilombo, CEP: _____ - _____
Fone: (54) 9629.8765 Área do Parque: 20 ha
Coordenadas do acesso principal: 29°23'13.80"S/50°49'58.09'O
Site: www.ecoparquesperry.com.br
E-mail: vitorhtravi@gmail.com

Visitação:

Diariamente. De Março à Outubro, das 9h-17h e
de Novembro à Fevereiro, das 9h-18h.

Atributos Naturais:

Cachoeiras, flora nativa e exótica e fauna.

Atividades Permitidas:

Caminhada e corrida.

Estruturas:

Centro de Visitantes, trilhas, mirantes, estacionamento e praça de
alimentação.



Ouriço-cacheiro



FOTO: Vitor Hugo Travi

Trecho da Trilha da Cascata da Usina.



FOTO: Vitor Hugo Travi

Cachoeira da Usina, com 45 metros.



Orquidea

Parque das Sequóias

12
PARTICULAR

Endereço: Rua Godofredo Raimundo, nº 1747,
Bairro: _____, CEP: 95680-000
Fone: (54) 3282.1373 Área do Parque: __ ha
Coordenadas do acesso principal: 29°22'21.69"S/50°47'43.08'O
Site: www.sequoias.com.br
E-mail: sequoias@sequoias.com.br

Visitação:
Diariamente. Das 9h-17h.
Atributos Naturais:
Sequóias, pinheiros centenários e outras coníferas.
Atividades Permitidas:
Caminhadas, corridas, ciclismo e rappel.
Estruturas:
Trilhas.



Cipó-São-João



Tatu-galinha



FOTO: Prefeitura da Canela

Ginkgo biloba planta considerada um fóssil vivo.



FOTO: Prefeitura da Canela

Coleção de Sequóias.

Parque do Teleférico



13
PARTICULAR

Endereço: RS-466, Km 0, s/nº,
Bairro: _____, CEP: _____ - _____

Fone: (54) 3504.1405

Área do Parque: 59 ha

Coordenadas do acesso principal: 29°18'28.24"S/50°50'57.31'O

Site: www.canelateleferico.com.br

E-mail: canelateleferico@pdh.com.br

Visitação:

Diariamente. Das 9h-17h.

Atributos Naturais:

Cascata do Caracol, Vale da Lajeana.

Atividades Permitidas:

Estruturas:

Mirantes.



Goiabeira-da-serra



Libélula



Vista frontal emocionante da
Cascata do Caracol.

Parque dos Paredões

14
PARTICULAR

Endereço: _____, nº _____,
 Bairro: Banhado Grande, CEP: _____ - _____
 Fone: (54) _____ Área do Parque: ___ ha
 Coordenadas do acesso principal: 29°17'15.72"S/50°52'12.18'O
 Site: _____
 E-mail: _____

Visitação:
 De _____ à _____, das __h-__h.

Atributos Naturais:

Atividades Permitidas:

Estruturas:



Encontro do Vale do Arroio Caracol com o Rio Cai.



Cipó-unha-de-gato



Dormideira

Parque Estação Verde

Endereço: Rua Arnaldo Opptiz, nº 601,
Bairro: Linha São João, CEP: ____ - ____

Fone: (54) 3778.1104

Área do Parque: 5 ha

Coordenadas do acesso principal: 29°21'35.66'S/50°47'30.76'O

Site: www.parqueestacaoverde.com.br

E-mail:



15
PARTICULAR

Visitação:

De _____ à _____, das __h-__h.

Atributos Naturais:

Cascata, flora e fauna nativas, .

Atividades Permitidas:

Caminhadas, cavalgada, passeio de charrete, tirolesa, rappel, escalada, pêndulo e paintball.

Estruturas:

Ponte pênsil, mini-fazenda, circuito de aventura, estacionamento, restaurante, cafeteria, centros de compras e centro de treinamento empresarial.



Tucano-do-bico-verde

Manacá-da-serra



FOTO: Prefeitura de Canela



Ponte sobre quedas d'água.

FOTO: Prefeitura de Canela



Superman: travessia por cabos sobre o vale.

Parque do Sesi



16
PARTICULAR

Endereço: Rua Francisco Bertoluci, nº 504,
Bairro: Leodoro de Azevedo, CEP: 95680-000
Fone: (54) 3282.1381 Área do Parque: 17 ha
Coordenadas do acesso principal: 29°22'3.84"S/50°47'33.26'O
Site: _____
E-mail: parquedosesi@sesirs.org.br

Visitação:
De _____ à _____, das __h-__h.

Atributos Naturais:
Cascata e flora nativa.

Atividades Permitidas:
Caminhadas.

Estruturas:

Trilhas, cabanas, cantina, salão de festas, lancheria, churrasqueiras, ginásio de esportes, campo de mini-golf, campo de futebol, quadras de areia, parque infantil e área de camping.



Sagittária



FOTO: Prefeitura de Canela

Cascatinha.



Caracol

Parque Fazenda da Serra



Endereço: RS-426, nº 820,
 Bairro: _____, CEP: _____ - _____
 Fone: (54) 3504.2979 Área do Parque: __ ha
 Coordenadas do acesso principal: 29°19'1.80"S/50°46'16.52"O
 Site: www.parquefazendadaserra.com.br
 E-mail: site@parquefazendadaserra.com.br

17
 PARTICULAR

Visitação:

Diariamente. Das 9h30-17h.

Atributos Naturais:

Lagos e flora nativa.

Atividades Permitidas:

Cavalgada, passeio de charrete e aproximação com a gastronomia gaúcha, com o processo de ordenha e com a fabricação de queijos.

Estruturas:

Centro de treinamento e criação de cavalos crioulos, piscina, quadra de esportes e parque infantil.



Petúnia



Louva-Deus



FOTO: Prefeitura de Canela

Campos nativos.

A importância do Pinhão

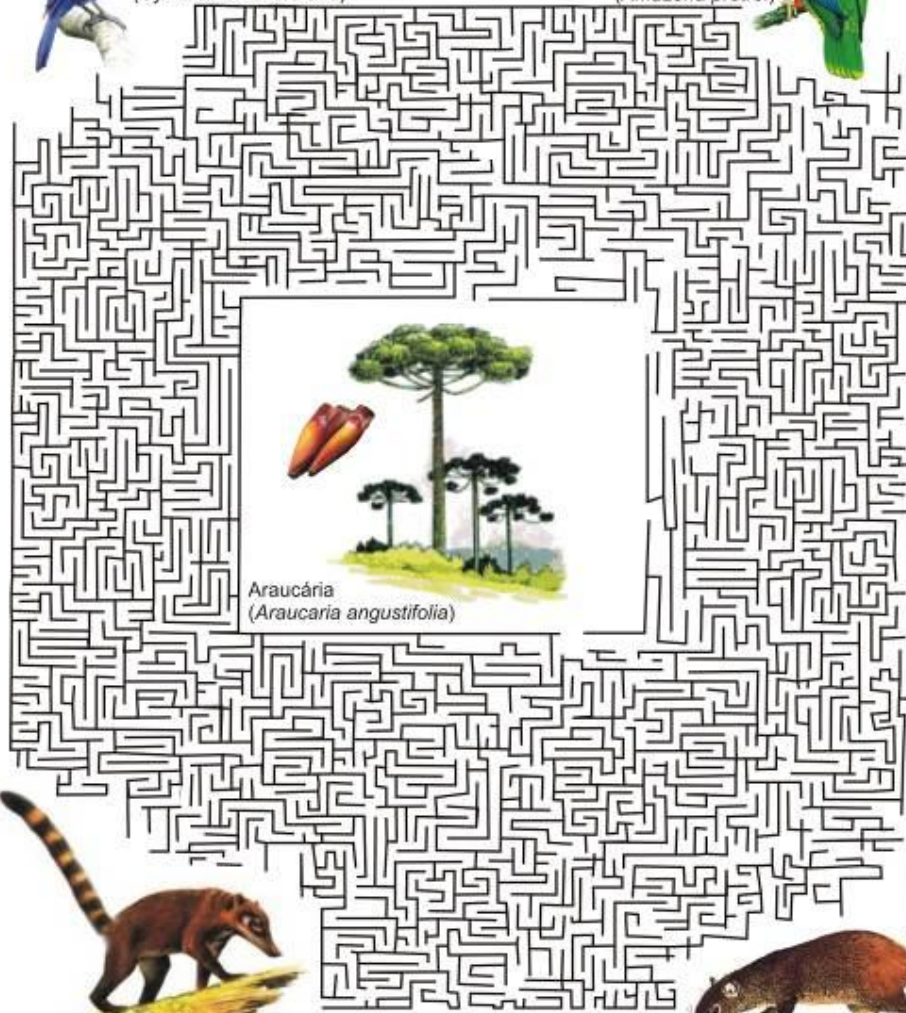
O Pinhão é a semente da Araucária e serve de alimento para várias espécies de animais no período do inverno. Ajude a fauna local a encontrar os pinhões. Você não pode tomar o mesmo caminho para animais diferentes. Se preferir, pinte cada caminho de uma cor.



Gralha-azul
(*Cyanocorax caeruleus*)



Papagaio-charão
(*Amazona pretrei*)



Araucária
(*Araucaria angustifolia*)

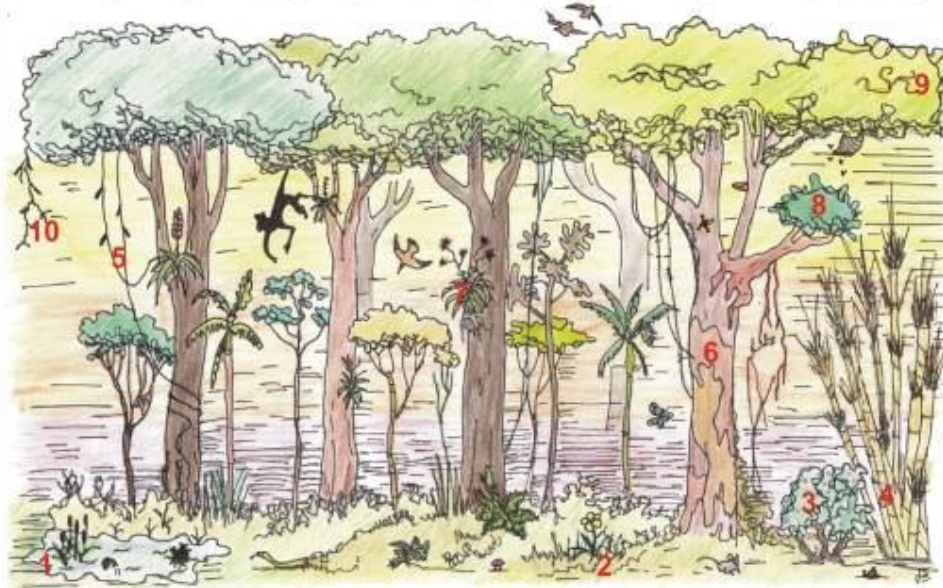


Quati (*Nasua nasua*)



Cutia (*Dasyprocta azarai*)

Hábitos das Plantas



As plantas adaptaram-se a diferentes ambientes, alterando sua morfologia e fisiologia. Encontre no quadro abaixo o nome de dez hábitos diferentes das plantas. Em seguida, escreva o nome popular de uma espécie para cada hábito.

A	E	C	I	P	O	C	H	U	M	B	O	I	O	U	B	C	C
O	J	L	I	O	N	M	X	C	A	T	Q	R	T	H	G	D	I
U	L	P	I	H	I	A	D	V	A	R	V	O	R	E	C	A	P
A	B	V	E	R	V	A	M	A	T	E	F	C	T	R	U	O	O
D	H	C	A	G	U	A	P	É	G	P	J	A	M	B	P	L	B
H	E	M	I	E	P	I	F	I	T	A	G	P	Q	Á	T	O	R
S	M	A	D	S	R	G	H	U	I	D	Q	I	H	C	N	A	I
Q	I	V	A	S	S	O	U	R	A	E	P	M	B	E	U	V	N
X	P	S	F	G	V	U	T	E	B	I	S	S	E	A	M	O	C
E	A	R	B	U	S	T	O	A	V	R	H	B	J	U	L	T	O
I	R	A	T	G	X	E	C	Z	P	A	R	A	S	I	T	A	D
E	A	S	R	R	T	Q	G	L	F	M	J	M	O	P	U	Q	E
B	S	E	V	X	E	E	D	Q	I	R	T	B	R	M	L	U	P
X	I	V	R	T	P	E	O	M	G	U	B	U	Q	V	C	A	R
F	T	A	Q	E	I	B	V	Z	U	I	E	Z	U	M	X	R	I
M	A	C	R	O	F	I	T	A	E	A	Q	O	I	B	P	A	N
Q	D	E	S	C	I	D	A	R	I	T	H	I	D	P	O	V	C
G	Q	P	B	C	T	Z	S	I	R	E	R	D	I	T	F	B	E
A	S	C	T	E	A	R	X	U	A	I	N	E	A	B	A	N	S
E	R	V	A	D	E	P	A	S	S	A	R	I	N	H	O	C	A

1. _____

2. _____

3. _____

4. _____

5. _____

6. _____

7. _____

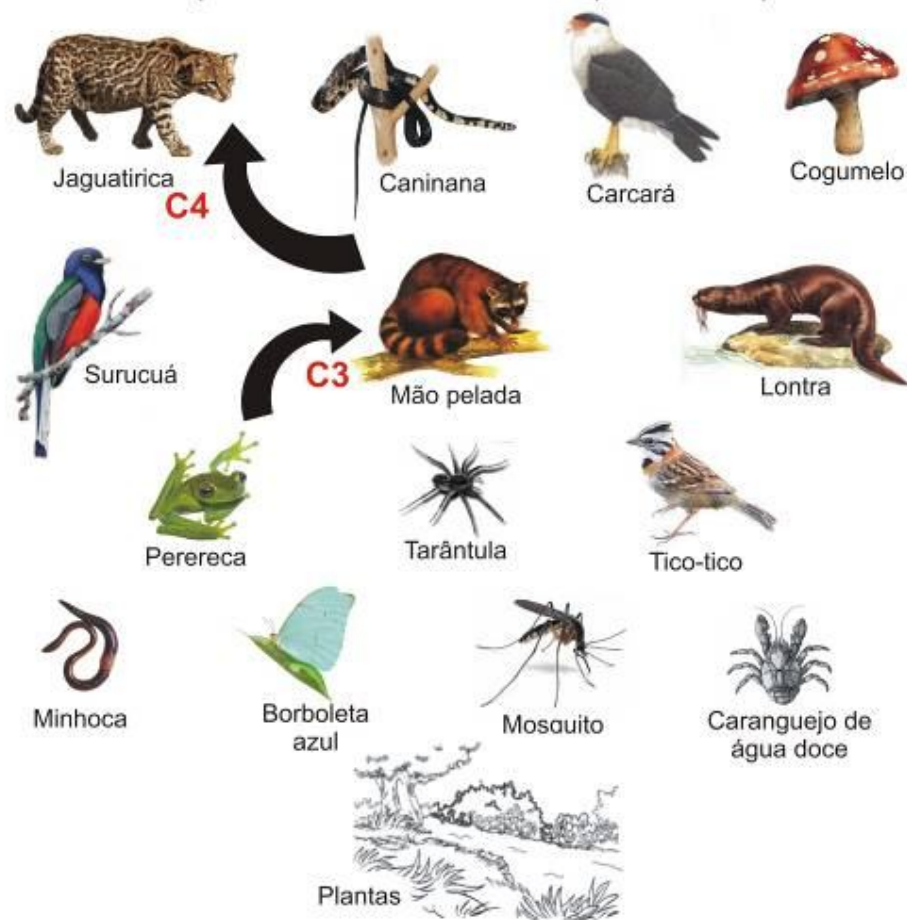
8. _____

9. _____

10. _____

Teia Alimentar

É formada pelo conjunto de Cadeias Alimentares de um ecossistema ou região. Os vegetais capturam a energia solar (autótrofos) e são **Produtores (P)**; os animais se alimentam de matéria orgânica e são heterotróficos, podendo classificar-se como **Consumidores Primários (C1)** (Herbívoros) ou **Consumidores Secundários (C2)** (Carnívoros); e as bactérias e fungos decompõem os resíduos orgânicos, sendo considerados **Decompositores (D)**. A partir desse conceito, organize a Teia Alimentar abaixo através de setas (conforme a direção da energia, ou seja, do ser vivo consumido para quem dele se alimenta). Feito isso, indique o nível trófico de cada um (P, C1, C2, D).



Refleta sobre o que aconteceria se um ser vivo desta teia desaparecesse.

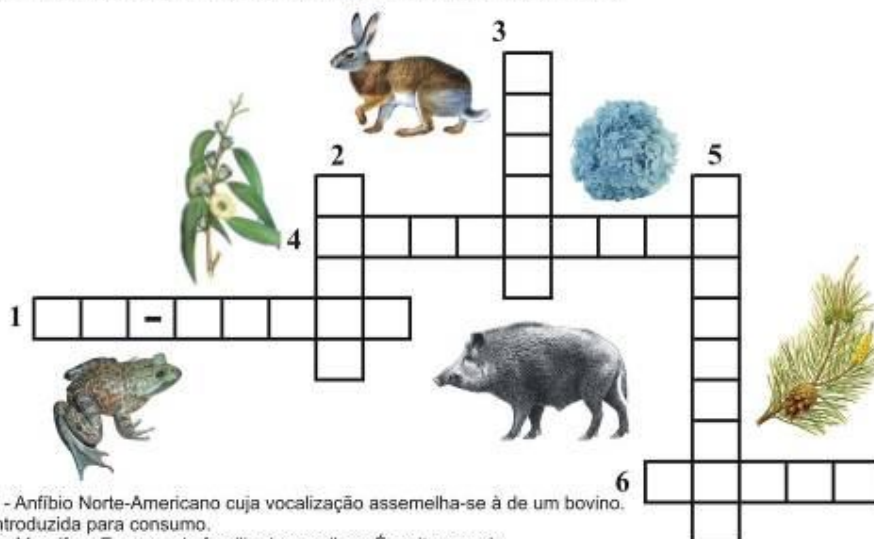
Espécies Exóticas

Se você conseguir ler as primeiras palavras, seu cérebro decifrá-las automaticamente as outras.

CH4M4M05 D3 3XÓ71C05 70D05 05 53R35 V1V05 QU3 0C0RR3M 3M Um4 ÁR34 R0R4 D3 53U L1M173 N47UR4L H1570R1C4M3N73 C0NH3C1D0, C0M0 R35UL74D0 D3 D15P3R5ÃO 4C1D3N74L 0U 1N73NC10N4L D3V1D0 À5 471V1D4D35 HUM4N45. 4 ÁR34 D3 D157R1BU1ÇÃO N47UR4L, NÃ0 53 R3F3R3 4 UM4 D1V15Ã0 POLÍ71C4 D3 P4Í5 0U 3574D0, M45 51M 4 4MB13N735 3 L1M1735 D3 0C0RRÊNC14 N47UR415.

4LGUM45 D35545 35PÉC135 53 4D4P74R4M 7Ã0 B3M N0 N0V0 4MB13N73 Qu3 4C4B4M 53 N47UR4L1Z4ND0, 0U 53J4, C0N53GU1ND0 D4R C0N71NU1D4D3 40 53U C1CLO V174L (N45C1M3N70, CR35C1M3N70, D353NV0LV1M3N70, R3PR0DUÇÃ0 3 M0R73), 4P354R D45 C0ND1ÇÕ35 FÍ51C45 3 D4 R35157ÊNC14 1MP0574 P3L05 53R35 V1V05 Qu3 3X1573M N0 L0C4L.

45 35PÉC135 3XÓ71C45 F0R4M 1N7R0DUZ1D45 PR1M31R4M3N73 P4R4 5UPR1R N3C3551D4D35 4GRÍC0L45, FL0R357415 3 0U7R45 D3 U50 D1R370. 4LÉM D1550 4LGUN5 P0V05 1M1GR4N735 L3V4V4M C0N51G0 PL4N745 3 4N1M415 P4R4 R3CR14R 4 P4154G3M D3 5U45 73RR45 D3 0R1G3M. 47U4LM3N73, 3N7R374N70, 1N7R0DUÇÕ35 0C0RR3M D3 M4N31R4 D3L1B3R4D4 P4R4 F1N5 0RN4M3N7415, PR0DUÇÃ0 FL0R3574L, C0N7R0L3 D3 3R05Ã0, 3XP3R1M3N74ÇÃ0 C13N7ÍF1C4, U505 M3D1C1N415 3 R17U415 R3L1G10505. D1V3R545 35PÉC135 D3 M1CR00RG4N15M05, 4N1M415 3 PL4N745 5Ã0 1N7R0DUZ1D45 D14R14M3N73, 74MBÉM D3 FORM4 4C1D3N74L 47R4VÉ5 D0 7R4N5P0R73 D3 M473R14L B10LÓG1C0 P0R C4M1NHÕ35, N4V105, 4V1Ô35 3 P0R 4C1D3N735 N0 M310 C13N7ÍF1C0.



- 1 - Anfíbio Norte-Americano cuja vocalização assemelha-se à de um bovino. Introduzida para consumo.
- 2 - Mamífero Europeu da família dos coelhos. É muito caçada.
- 3 - Mamífero africano bastante agressivo. Vive em grupos (vara) e pode cruzar com os porcos domésticos.
- 4 - Árvore de grande porte, de aroma agradável. Originário da Austrália, é matéria-prima para o papel.
- 5 - Pinheiro Norte-Americano introduzido para exploração comercial. Suas folhas liberam enzimas no solo que inibem o crescimento de outras plantas.
- 6 - Planta asiática, utilizada no paisagismo. Dá nome à região da Serra Gaúcha compreendida pelos municípios de Canela, Gramado e Nova Petrópolis.